



15

ACTUALIDADES

O que esperamos da nossa Floresta

20

OPINIÃO

O montado e a cortiça

5

Comercialização de Materiais de Reprodução

Implicações às alterações da Directiva Comunitária

19
25

ASSOCIADAS

• Alberlim
• Alertêxito

... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**

A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

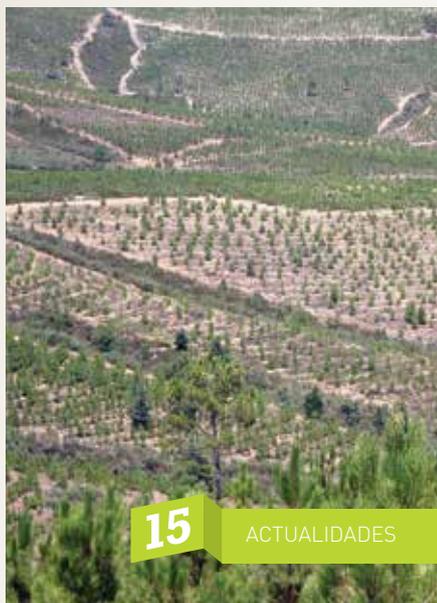
Eles falam, falam mas não fazem nada...

TAL COMO já desconfiávamos, quando Vos falámos no último número, sobre a questão do Alvará dos Prestadores de Serviços à Floresta e à Agricultura, o Governo prepara-se para chumbar novamente o Projeto do Alvará. E pasme-se o leitor, o argumento é uma Directiva Comunitária que visava fazer com que os países da comunidade não criassem barreiras que impedissem empresas de outros países de concorrer aos concursos internacionais que existissem no seio da comunidade. Ao fingir que o argumento é esse, o Governo impede as empresas nacionais de concorrer aos concursos de empreitadas de obras públicas florestais, mas permite que as dos restantes países possam concorrer. É que para essas empresas bastará apresentarem um documento da autoridade competente do seu país que comprove que elas podem prestar o tipo de serviços a que se candidatam. Será que o objectivo é exportar empresas? Sim, porque a exportação está na moda, e assim em vez de exportarmos os serviços, exportamos a empresa em si, para depois podermos então concorrer no nosso próprio país, trazendo o tal documento. Mas o mais grave desta decisão, é que o Governo acaba por ceder aos interesses do que diz tentar combater – os interesses económicos associados a economia paralela, ao biscateiro. E acredite o leitor que a economia paralela associada à prestação de serviços à floresta, agricultura e paisagismo vale milhões. Os serviços que são prestados sem factura ou qualquer outro documento que o comprove, representam na realidade um valor excessivamente elevado. Mas o Estado, que somos todos nós, tem muito mais a perder com isso – é que os concursos acabam por ser adjudica-

Se o trabalho for efectuado por empresas com capacidade técnica, cumpridoras das suas obrigações sociais, respeitadoras do ambiente, estaremos a caminhar no sentido de ajudar a construir um país mais moderno, empreendedor, com uma política de desenvolvimento sustentável no sector primário

dos a empresas que nada têm a ver com o sector, mas que actualmente, face à falta de trabalho, vêm neste esquema a possibilidade de “ganhar algum”, subcontratando os verdadeiros especialistas que se têm de sujeitar a praticar preços mais baixos. Ou seja, o que podia custar 70 ao Estado, custa 100, quando na realidade a empresa concorrente adjudicou por 60 à empresa do sector, ficando com um lucro de 40. Um esquema simples, patrocinado pelo próprio Estado. Afinal, quando tanto se fala em racionalização de custos, profissionalização e qualidade das empresas, o que ganhamos todos com isto? Não é estranho que sejam as empresas a quererem ser reguladas em prol da qualidade dos serviços, enquanto que os nossos governantes e alguns grupos de pressão tudo fazem para que isso não aconteça? Será este um processo semelhante ao do nemátodo em que toda a gente admite que o procedimento actual não resulta, mas que ninguém tem coragem de o alterar, apesar das promessas efectuadas? É que apesar de todos assistirmos à morte lenta e verdadeiramente anunciada do pinheiro bravo, enquanto espécie florestal no nosso país (só não vê, quem não percorre o nosso país ou não o quer ver...) continuam-se a perpetuar protocolos, gastando-se milhões em acções cujo resultado está à vista. Ou estará alguém a ganhar com este procedimento? Como não somos apenas críticos optamos por iniciar neste número uma análise à nossa floresta, com sugestões do que, na nossa humilde opinião, deveria ser feito. Não baixamos os braços, tal como nunca o fizemos até aqui, mas deixamos de acreditar naqueles que prometem o que não querem cumprir. Mas como alguém dizia, eles falam, falam, mas não fazem nada... 

Conteúdos



15

ACTUALIDADES



20

OPINIÃO



5

EM FOCO

Índice

Editorial

Em Foco

Comercialização de Materiais de Reprodução – implicações às alterações da Directiva Comunitária

ANEFA

Actualidades

A necessidade de investimento à arborização

Associadas

Alberlim - Limpeza e Manutenção de Imóveis

3

Opinião

O Montado e a Cortiça

5

Associadas

Alertêxito – Exploração de Viveiros Florestais

11

Eventos

- Ovibeja
- 8ª Edição da Expoflorestal
- FICOR – Feira Internacional da Cortiça
- 50ª Feira Nacional de Agricultura - 50 anos a promover a agricultura portuguesa

15

19

Legislação

20

25

26

34

Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR


anefa

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A
1500-060 Lisboa
Telef.: 214 315 270
Fax: 214 315 271
Telm.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt
Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRECTOR REDACÇÃO

e Coordenação
Eng.ª Joana Faria
joanafaria.anefa@gmail.com

PUBLICIDADE, DESIGN
E PRODUÇÃO GRÁFICA



BLEED – Publicações e Eventos
Av. da República 41, 3.º Andar
Escritório 305
1050-187 Lisboa
Tel.: 217 957 045
E-mail: info@bleed.pt
www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC

(Entidade Reguladora Comunicação)
125448

PREÇO

3€

“Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.



Comercialização de Materiais de Reprodução Implicações às alterações da Directiva Comunitária

AS NOVAS condicionantes à comercialização de plantas e sementes estão na ordem do dia. A Directiva apresentada pela Comissão Europeia visa integrar, plantas e sementes florestais e agrícolas, num só diploma, constituindo, no entender dos agentes do sector, mais um entrave ao seu desenvolvimento. Como é sabido, os Materiais Florestais de Reprodução têm legislação própria e específica, coerente com a diferença substancial que se verifica entre floresta e agricultura, uma vez que este se prende por regras completamente

diferentes, tempos de colheita, etc... De facto, a maioria dos países da União Europeia são opositores da inclusão da legislação florestal dos Materiais de Reprodução na legislação agrícola para o mesmo tipo de materiais, e Portugal integra esta listagem. A ANEFA, como representante dos viveiristas florestais, também não considera razoável esta tomada de decisão, sobretudo sobre uma legislação implementada com sucesso desde 2003. Em tempos difíceis como os que atravessamos, não se pode esquecer

que a aplicação da Directiva em vigor teve custos bastante avultados, já prevê os princípios de sustentabilidade e biodiversidade, e permite o controlo entre os países da União. Para melhor conhecermos as implicações desta nova Directiva, apresentamos a posição da EFNA - European Forest Nursery Association, Entidade na qual a ANEFA está integrada, bem como do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Organismo Oficial que tutela a área em discussão.

A nova proposta de regulamento europeu de produção e disponibilização de material de reprodução vegetal



APÓS A ASSINATURA do Tratado de Lisboa, foi acordada a necessidade de actualização e harmonização de muitos diplomas legais da União Europeia. Os Regulamentos que envolvem a agricultura e a cadeia alimentar, foram primeiro submetidos a uma revisão substancial independente, em 2008. A Associação Europeia de Viveiristas Florestais (EFNA) desempenhou um papel activo nesta revisão, e em termos genéricos, ficou bastante satisfeita com as conclusões obtidas. Para surpresa geral, a Comissão Europeia propôs, em novembro de 2010, um diploma abrangente que compreendia sementes agrícolas e materiais de reprodução (incluindo os materiais florestais), mas também matérias como fitossanidade, saúde animal, alimentos e produtos alimentares, bem como o controle e financiamento de todos estes itens. Mesmo antes da Comissão Europeia publicar o primeiro draft da legislação sobre o Regulamento de Materiais de Reprodução então proposta, a EFNA participou numa série de reuniões com a Direcção-Geral de Saúde e dos Consumidores (DG Sanco), incluindo visitas a viveiros de membros da Associação. Na altura, foi admitido que algumas alterações propostas não eram as mais adequadas e que, do mesmo modo, algumas disposições introduzidas pela revisão da Directiva (1999/105) em 2003 tinham sido simplesmente ignoradas. A Associação Europeia de Viveiristas Florestais opôs-se imediatamente à proposta de retirar poder de decisão a cada Estado Membro sobre o método de pagamento para o controlo dos Materiais Florestais de Reprodução, matéria que no seu entender não é do âmbito da competência da União Europeia e teria sido decidido pela subsidiariedade. Entretanto foram publicados dois drafts do Regulamento de Materiais

de Reprodução, que institui o Regulamento de Sanidade Vegetal e o Regulamento de Controlo, um em Novembro de 2012 e outro em Maio de 2013. A EFNA voltou a contestar fortemente estas propostas e demonstrou-se bastante apreensiva aquando da sua publicação, pois ignorava a maioria das recomendações e preocupações entretanto apresentadas.

A Associação continua bastante insatisfeita com o rumo que o Regulamento de Materiais de Reprodução está a tomar, mas em termos genéricos, aprova as propostas apresentadas no âmbito da Sanidade Vegetal (agora apelidado de Regulamento sobre Pragas e Plantas). Já no que respeita ao Regulamento de Controlo, as opiniões dividem-se sob o ponto de vista da importância da silvicultura na economia de cada Estado Membro.

Na sua reunião anual, em Potsdam, Alemanha, a 8 de Junho deste ano, os membros da EFNA debateram novamente todas as propostas, e foram notórias as diferenças de opinião entre as Autoridades Florestais dos Estados Membros sobre o pacote de medidas a aplicar ao Materiais Florestais de Reprodução.

Alemanha, França, Suécia e Dinamarca (e embora não seja membro da EFNA,

acredita-se que também a Finlândia) opõem-se à proposta de Regulamento que os Países Baixos são a favor. Por sua vez, o Reino Unido, acha que "lisbonização" da antiga Directiva é inevitável, e que seria mais vantajoso redefinir o melhor da actual proposta, em vez de rejeitá-la e enfrentar mais tarde, uma alteração da dita Directiva.

Todos os países filiados na EFNA concordam com o Regulamento de Pragas e Plantas, mas os países acima citados, mostraram as mesmas reacções ao Regulamento de Controlo. Os regulamentos são susceptíveis de ser alterados de forma significativa durante a sua "passagem" pelo Parlamento Europeu, mas devido ao sistema usado de votação por maioria qualificada, que é em grande parte baseado na dimensão das economias dos Estados Membros, é de algum modo certo que a proposta para incluir os materiais florestais de reprodução no Regulamento de Materiais de Reprodução, seja aceite pelo Conselho. Considera-se no entanto improvável que as propostas sejam aceites antes do final da actual vigência do Parlamento Europeu, em Dezembro de 2013 e, portanto, não tendem a tornar-se lei em cada país da UE até 2018.

Curiosamente, todas as propostas parecem ter parecer favorável em quase todos os outros ramos da agricultura, logo, será certamente uma luta ainda maior para a silvicultura! 🌱

Andy Gordon
EFNA





A FLORESTA PORTUGUESA apresenta uma significativa diversidade na sua composição,

que importa preservar. Por outro lado, a Estratégia Nacional para as Florestas e os demais instrumentos de política do setor (nomeadamente os ligados ao combate à desertificação, a mitigação e a adaptação às alterações climáticas e a conservação da biodiversidade) apostam na regeneração e gestão sustentável do património florestal, de modo a permitir a perpetuação dos recursos florestais.

A qualidade e a origem dos materiais florestais de reprodução condicionam fortemente a sustentabilidade da gestão florestal, não sendo suficiente apenas a preocupação na aplicação das boas técnicas silvícolas aplicadas à instalação, à condução e à exploração dos povoamentos florestais. A crescente preocupação na utilização de plantas de qualidade contribui para o sucesso das (re)arborizações tendo a atividade viveirista um importante papel no desenvolvimento do setor florestal.

Atualmente, a produção e comercialização de materiais florestais de reprodução (MFR) é uma atividade regulamentada, ao nível da União Europeia, pela Diretiva 1999/105/CE do Conselho, de 22 de dezembro, a qual foi transposta para o nosso país pelo Decreto-Lei n.º 205/2003, de 12 de setembro. Esta legislação comunitária tem como objetivo regulamentar o comércio de materiais florestais de reprodução, no âmbito da consolidação do mercado interno, a fim de eliminar entraves reais ou potenciais à livre circulação dos materiais, só podendo os mesmos estar sujeitos às restrições de comercialização previstas na Diretiva. A legislação nacio-

nal adapta às condições nacionais as exigências mínimas relativas às características genéticas e de qualidade exterior a que devem obedecer os materiais florestais de reprodução para poderem ser comercializados no mercado português.

Contudo, o Parlamento Europeu e o Conselho apresentaram recentemente uma proposta de novo regulamento comunitário, relativo à produção e à disponibilização no mercado de material de reprodução vegetal, com o objetivo de atualizar e substituir 12 diretivas na área da produção de plantas, entre as quais a Diretiva 1999/105/CE.

NECESSIDADE NOVA PROPOSTA LEGAL COMUNITÁRIA

Apesar da legislação atualmente em vigor assentar em pilares comuns, tais como o registo do material de base e a certificação de "lotes individuais" dos materiais de reprodução vegetal das espécies já identificadas nas diretivas, considera a Comissão que existe uma necessidade na clareza e transparência na aplicação de toda a legislação, de modo a criar condições para uma livre concorrência entre os operadores profissionais no mercado único, e em especial para a abordagem harmonizada entre os controlos oficiais de produtos e a supervisão oficial dos processos. Considera ainda ser neces-



sário reduzir os encargos financeiros e administrativos e apoiar a inovação, sendo imperativo a atualização e modernização do quadro legislativo comunitário¹.

A proposta de regulamento do Parlamento e da Comissão foi submetida à consulta das partes interessadas com o principal objetivo de recolha de opiniões, avaliando a sensibilidade dos agentes e necessidade para a mudança. De um modo geral, resultou da avaliação de impacto e dos estudos específicos encomendados pela Comissão e análises feitas por diversos Grupos de trabalho relativas à aplicação da legislação em vigor, a possibilidade de melhorias, através da

Destaque

"A crescente preocupação na utilização de plantas de qualidade contribui para o sucesso das (re)arborizações tendo a atividade viveirista um importante papel no desenvolvimento do setor florestal."



Especialistas em INCENTIVOS para a AGRICULTURA, AGRO-INDÚSTRIA e FLORESTA desde 1990.

Rua D. Lopo de Almeida Lote: 81 - 2.º, Bto
2200 281 Abrantes
tel. 241 366 806 fax. 241 366 850
www.gestiverde.pt

simplificação, redução de custos, ganhos de eficiência, maior flexibilidade para os operadores profissionais ao nível da harmonização entre Estados-Membros (EM), tendo sido solicitada a manutenção da abordagem em vigor para a legislação comunitária sobre os MFR.

A avaliação de impacto identificou três grandes eixos a serem alterados de modo a adequar às atuais circunstâncias económicas, ambientais, sociais e científicas:

- a. Simplificação dos elementos jurídicos de base;
- b. Recuperação de custos e melhoria da eficácia e eficiência do sistema;
- c. Coordenação horizontal com as políticas do EU adotadas.

É um facto que a simplificação jurídica promove o desenvolvimento de um setor, no entanto

a alteração do figurino jurídico comunitário deve igualmente ser analisado. Sendo o objetivo a substituição de 12 diretivas para um único regulamento, que abrange todos tipos de material de reprodução vegetal, o vínculo jurídico passa a ser automático, uma vez que se torna imediatamente aplicável em todos os Estados-Membros, em simultâneo (é retirada aos EM a possibilidade de introduzirem requisitos mais adaptados à sua realidade). Em contrapartida as diretivas, normalmente, deixam os Estados-Membros com uma certa dose de flexibilidade quanto às regras exatas para serem adotadas.

Por outro lado, deve ser assegurado na proposta de regulamento o equi-

líbrio entre a flexibilidade dos operadores profissionais, a conservação dos recursos genéticos e o rigor necessário em matéria de requisitos de fitossanidade e de qualidade de materiais de reprodução vegetal, de modo a que os operadores profissionais e os consumidores tenham garantias para o bom funcionamento do mercado interno e mundial, assegurando vantagens competitivas e a preservação da biodiversidade.

PRINCIPAIS ASPETOS A CONSIDERAR NA ALTERAÇÃO

A produção e disponibilização no mercado de MFR são apresentadas num capítulo à parte da proposta (“Parte IV - Produção e Disponibilização no mercado de Material Florestal de Reprodução”), estando prevista uma abordagem específica com terminologia própria. De uma maneira geral, são mantidas as atuais normas para a produção, comercialização e registo de materiais de base. Sucintamente mantêm-se:

- i. A aprovação dos materiais de base e a sua inscrição num registo nacional e na lista da União Europeia;
- ii. O certificado principal que ateste a identidade do MFR relativamente ao material de base de que é derivado;
- iii. As categorias de comercialização de “fonte identificada”, “selecionado”, “qualificado” ou “testado”;
- iv. A necessidade de separar em lotes os MFR durante todas as suas fases de produção;
- v. A possibilidade de efetuarem misturas de MFR, mantendo-se as atualmente previstas na legislação nacional;
- vi. Necessidade de rotulagem. Os lotes devem ser identificados através de etiqueta apropriada que contenha um conjunto de informação relativa à homogeneidade do MFR. O regulamento prevê um rótulo produzido pelo operador profissional, designado por «rótulo do operador»;
- vii. Os requisitos para a comercialização de sementes relativo à embalagem;
- viii. Estabelecimento de condições de equivalência da EU para as importações. Quanto às exportações man-



tem-se a necessidade do operador comunicar previamente à autoridade competente. A exportação para países terceiros que não seja regida por um acordo com esse país, nem pelas regras do país terceiro para o qual é exportado o MFR, são aplicáveis os requisitos de produção e de disponibilização no mercado do MFR constantes da proposta de regulamento.

Sinteticamente, as principais alterações propostas consistem em:

i. São fixadas normas derogatórias para a autorização de requisitos mais rigorosos e para as proibições, podendo a Comissão autorizar os EM a adotar requisitos mais rigorosos de qualidade e/ou proibir a disponibilização no mercado, com vista à sementeira ou à plantação na totalidade ou parte do seu território, de determinado material de reprodução florestal;

ii. São ainda fixadas normas derogatórias para as dificuldades temporárias de fornecimento e para as regras relativas às experiências temporárias;

iii. É dada a possibilidade de isenção para pequenas disponibilidades, no caso de sementes, ficando a Comissão habilitada a adotar atos delegados, no que diz respeito ao estabelecimento da dimensão máxima das pequenas quantidades para determinadas categorias ou espécies de MFR, assegurando uma aplicação isenta desta norma;

iv. Prevêem-se medidas de emergência para os MFR em situações de riscos evidentes para a saúde humana e/ou animal, a fitossanidade ou o ambiente, e em que esse risco não seja passível de ser contido de modo satisfatório através de medidas tomadas pelos EM, poderá a Comissão por sua iniciativa tomar imediatamente quaisquer medidas de emergência provisórias adequadas que podem incluir medidas que restrinjam ou proíbam a disponibilização no mercado do material de reprodução em causa, consoante a gravidade da situação;

v. São estabelecidas taxas para o Registro Nacional de Materiais de Base (RNMB) e para a emissão do Certificado Principal. Apesar da Diretiva 1999/105/CE do Conselho, de 22 de dezembro não contemplar esta possibilidade², a legislação nacional prevê o pagamento de taxas para o licenciamento da atividade, para o exercício da atividade de fornecedor, para a certificação de MFR e nalgumas situações concretas para a inscrição de certos MB no RNMB. Prevê-se ainda a isenção de taxas para operadores com um volume de negócios inferior a 2 milhões de euros e que empreguem menos de 10 pessoas, não podendo os EM taxar as microempresas, que ficam isentas.

vi. Criação da Agência Europeia das Variedades Vegetais (substitui o atual ICVV), para a aplicação do regulamento, com funções alargadas no âmbito da harmonização dos procedimentos técnicos, formação e apoio, podendo elaborar recomendações aos

Mais força onde falta. Mais valor onde este conta.

Os modelos CAT de Tratores D3K2, D4K2 e D5K2, estão disponíveis com uma configuração Fire Suppression™ para combate a incêndios.

A série K2 de tratores de rastros CAT foi projectada para realizar uma performance de alto nível, em particular quando os trabalhos a ser desenvolvidos tenham de obedecer a um elevado padrão de qualidade: trabalhos de acabamento, espalhamento de terras, concentração de materiais, ou trabalhar em taludes.

Equipados com transmissão hidroestática, rastros SystemOne™, Accugrade™ e controlos electro-hidráulicos instalados no assento do operador, elevam a produtividade e baixam os custos de operação.

Saiba mais sobre este e outros produtos. Consulte-nos!



EM sobre as “variedades” e respetivos exames técnicos;

vii. A lista das espécies florestais e híbridos artificiais constantes no Anexo IX, da proposta de regulamento e igual à Lista da Diretiva 1999/105/CE do Conselho, de 22 de dezembro, contempla 47 espécies, entre elas o pinheiro-bravo, o pinheiro-manso, a azinheira e o sobreiro, espécies que têm grande representatividade no nosso coberto florestal. Contudo na transposição da Diretiva para a legislação nacional (Decreto-Lei n.º 205/2003, de 12 de setembro) optou-se por incluir igualmente o eucalipto, por se considerar que esta espécie deve obedecer às mesmas normas aplicáveis à produção e comercialização de MFR. Acresce que o regime nacional estabelece requisitos adicionais para o pinheiro-bravo, pinheiro-manso, o sobreiro e o eucalipto (categorias de material selecionado, qualificado ou testado) o que não sucede na atual proposta de regulamento. Para que se possa manter o status quo haveria ainda que se preparar um dossier específico à CE, devidamente fundamentado.

IMPLICAÇÕES DECORRENTES DA APLICAÇÃO DO REGULAMENTO PROPOSTO E PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

Genericamente, será previsível que não existam grandes alterações na atividade de produção e comercialização de MFR no que diz respeito à sua aplicação aos operadores. De qualquer forma, a junção das regras comunitárias para a produção e comercialização de materiais de reprodução agrícola e florestal sob uma mesma égide regulamentar, na prática relega para segundo plano os aspetos essenciais para a atividade florestal, ao apelar-se às questões de segurança e saúde animal e humana como argumentos de base, conforme foi evidenciado no “Estudo dos Impactes”, que não contempla o setor florestal.

Ao ser aprovado, este regulamento, que será de aplicação direta aos EM, retirará aos países margem de manobra para estabelecerem alguns requisitos específicos do país, necessários para os seus sistemas silvícolas e para a conservação dos recursos genéticos regionais, que passarão a ser possíveis apenas com um sistema burocrático pesado (através de um pedido fundamentado à Comissão e acompanhado de um dossier técnico). Por outro lado, não são de excluir potenciais custos acrescidos, devido ao facto de se estenderem ao setor florestal normas e procedimentos que se justificam apenas para o setor agrícola, no contexto por exemplo da segurança alimentar.

Ao nível florestal, Portugal tem secundado as posições emitidas pelo Comité Florestal Permanente e pelo Grupo Florestas do Conselho, nomeadamente quanto aos riscos económicos e ecológicos associados à proposta e defendendo a necessidade de tratar de forma separada dois setores (agricultura e florestas), de características e necessidades completamente distintas. Pelos factos apontados, esta matéria continuará a ter um acompanhamento próximo pelo ICNF, em articulação com os demais serviços públicos competentes e com todos os agentes do setor, no sentido de garantir não só a defesa dos interesses nacionais no que respeita à gestão sustentável dos ecossistemas e recursos florestais, mas também no que respeita à viabilidade económica do setor de produção de materiais florestais de reprodução e da própria produção florestal. Estando ainda em curso a discussão da proposta de regulamento, ao nível comunitário, há necessidade de acompanhamento junto da Comissão desta matéria de modo a garantir uma efetiva articulação com as políticas florestais nacionais. 🌱

Cristina Santos
ICNF, I.P.

NOTAS

¹ A maior parte das diretivas foram adotadas pela primeira vez entre 1966 e 1971. A Diretiva 1999/105/CE já resulta da fusão de duas diretivas anteriores, atualizando-as.

² Era dada a autonomia aos Estados-Membros para legislarem nesta matéria

Eleições ANEFA

Novos Corpos Sociais da ANEFA

A ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente “foi a votos” para mais um triénio de funções.

A nova Direcção definiu como prioridades o incentivo à florestação, a intervenção ao nível fitossanitário, o apoio financeiro às empresas através do próximo quadro comunitário, a formação profissional e a internacionalização das empresas, bem como o reconhecimento da ANEFA enquanto parceiro social, tornando-se cada vez mais forte na defesa dos interesses das Empresas Prestadoras de Serviços ao Mundo Rural.

Relembre-se que a ANEFA foi constituída em Junho de 1989, aglutinando os interesses de um vasto conjunto de empresas, quer de serviços técnicos, quer de produção de plantas (viveiristas) e de trabalhos florestais, agrícolas e de espaços verdes e jardinagem em todas as fases do ciclo produtivo.

Com impacte ao nível do sector agrário nacional, em particular no sub-sector da actividade florestal, a ANEFA mantém desde a sua criação uma presença assídua nos di-



Novos Corpos Sociais

• Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Unimadeiras - Prod. Com. e Exploração Florestal, S.A. – António Loureiro

Vice-Presidente: Viveiros de Santo Isidro, Lda. - Isabel Almeida

Secretário: Silvapor - Agricultura e Silvicultura, Lda. - José Adelino

• Direcção

Presidente: Forestfin, Florestas e Afins, Lda. - Pedro Serra Ramos

Vice-President: Igal - Investimentos e Gestão Agro - Florestal, Lda. - Filipe Roque

Tesoureiro: Gestiverde – Gestão Rural, Lda.- José Luís André

Vogal: Silviland – Projectos e Consultoria Florestal, Lda. – José Gomes Aires

Vogal: Silviaçores – Silvicultura, Lda. - Eugénio Cabral

• Conselho Fiscal

Presidente: Abastena - Soc. Abastecedora de Madeiras Lda. - Manuel Martins

1º Vogal: Trevo – Floresta, Agricultura e Ambiente Lda. - Daniel Montes

2º Vogal: Micoflora - -Micologia Florestal Aplicada SA - Maria Bagulho

ferentes grupos de trabalho e junto das Instituições Oficiais, facto que lhe tem proporcionado interceder nas principais questões que respeitam às suas áreas de intervenção, quer em defesa dos interesses das empresas suas associadas quer da

Floresta, Agricultura e do Ambiente. A sua dinâmica tem merecido o reconhecimento junto das diferentes instituições, em Portugal e no Estrangeiro, comprovados pela sua presença nas diversas Confederações Nacionais e Europeias. 

ANEFA e a Floresta Biblioteca Verde

EMBORA LIGEIRAMENTE mais tarde do que as anteriores edições, os alunos da Escola Piloto (EB1 Mem Martins n.º2) puderam, uma vez mais, efetuar o já tradicional gesto de adoção de títulos existentes na biblioteca escolar da instituição, conhecida por Terra do Faz-de-Conta (campanha “Uma árvore por cada livro - Floresta Biblioteca Verde”).

Quem nesta ação quis participar, levou em troca do seu acto, uma árvore bebé e uma original cédula de adoção do livro escolhido.

Esta 5ª edição voltou, à semelhança das anteriores, a ser um sucesso: cerca de duas centenas de livros foram adotados.

A ANEFA, Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente associou-se uma vez mais a esta ação, oferecendo as árvores.

O principal objetivo desta iniciativa promovida pela biblioteca escolar é, além da educação ecológica dos alunos, a compensação de emissão de gases com efeito de estufa associados à produção do papel que compõe os livros existentes na Terra do Faz-de-Conta.

As crianças transformarão os livros produzidos por matéria-prima retirada de árvores abatidas, em árvores que um dia lhes darão sombra para uma agradável leitura. 



Sílvia Maltez
Professor Bibliotecário

A2 - Análises Químicas

Solo, folhas e água: a sua análise e o sucesso nas produções florestais

PARCERIA A2 ANÁLISES QUÍMICAS, LDA. – ANEFA

A floresta, em conjunto com outras associações vegetais, garantem a biodiversidade e o equilíbrio ecológico. Abrigando uma enorme variedade de formas de vida animal e vegetal, a floresta é fundamental para a atividade económica de muitas populações.

Ao longo do tempo a floresta tem sido sujeita a um processo de destruição e degradação, contudo também existem esforços no sentido da regeneração, recuperação e gestão sustentável do património florestal.

Para o desenvolvimento de uma gestão sustentável da área florestal é essencial ter em consideração o solo onde a floresta está inserida. O solo é um dos fatores mais importantes para a definição da classe da qualidade da estação florestal. A par da importância do solo no crescimento vegetativo das espécies florestais temos também a água, pois todos os processos metabólicos das plantas são afetados por ela.

A qualidade do solo e da água deve ser estudada uma vez que nem todos os solos e águas de rega têm características ideais para a propagação vegetativa.

ANÁLISE DA QUALIDADE DO SOLO ALIADA À ANÁLISE FOLIAR

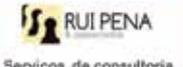
O solo deve ser capaz de fornecer às plantas os nutrientes em quantidades adequadas ao seu crescimento e desenvolvimento, resultando daí a sua fertilidade. Contudo o solo nem sempre é capaz de fornecer todos os nutrientes que as plantas precisam para um crescimento adequado, isto porque os solos são muito intemperados e lixiviados nas plantações florestais e sofrem um contínuo processo de exportação de nutrientes, devido às diversas rotações de exploração de culturas florestais. Por isso é necessário recorrer-se a adubações. Contudo as características e quantidades de

adubos a aplicar devem ser avaliadas através de métodos que permitam determinar a fertilidade do solo e daí fazer as recomendações de adubação. É importante referir que é muito difícil identificar problemas de deficiência ou toxicidade de um determinado nutriente ou problemas com outras características do solo através da análise visual, dado que os sintomas também variam de espécie para espécie e mesmo dentro da mesma espécie dependem da idade e estado de desenvolvimento da planta. Os sintomas visuais podem confundir-se com outras causas, como problemas patológicos, tratamentos fitossanitários ou problemas fisiológicos ligados a más condições de produção. O método mais eficaz e mais barato para confirmar os sintomas visuais é a análise química do solo e da matéria vegetal.



A análise de solo pode ser efetuada antes da plantação ou ainda em qualquer estado nutricional das árvores. A análise do solo deve contemplar para além da determinação de outros parâmetros, a quantificação de macronutrientes e micronutrientes que são essenciais para o crescimento das plantas. O sucesso da produção de

Para o desenvolvimento das actividades dos seus associados, a ANEFA estabeleceu diversos protocolos de parceria com as seguintes entidades

 <p>A2 ANÁLISES QUÍMICAS Análise de solos, águas, matéria vegetal, etc.</p>	 <p>altriflorestal Comercialização de semente de eucalipto</p>	 <p>CLINAE SHST Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho</p>	 <p>DECISÕES+ SOLUÇÕES Serviços de consultoria financeira</p>
 <p>Comercialização de rede insecticida para o transporte de madeira de coníferas hospedeiras do NMP</p>	 <p>KEY FORMAÇÃO Formação em Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática na óptica do utilizador, Línguas, Marketing, Secretariado</p>	 <p>Análises laboratoriais relativas ao Cancro Resinoso do Pinheiro</p>	 <p>make wise Produtos & Serviços – solução de recolha de dados para o sector florestal</p>
 <p>NR Fornecimento de gasóleo agrícola</p>	 <p>ONTIR EUROPE Plataforma de bolsas de cargas e transporte</p>	 <p>RUI PENNA Serviços de consultoria e estudos de âmbito sócio-organizacional e de gestão da formação</p>	 <p>ROSETE Soluções de formação de análise de dados, tácticos e consultoria técnica especializada</p>
 <p>SÁTIVA Gestão da Qualidade ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável / Cadeia de Custódia FSC e PEFC</p>	 <p>serraf tribunadoras Equipamentos agrícolas e florestais, espaços verdes, biomassa e obras públicas</p>	 <p>ENIK Formação em Jardinagem, Silvicultura, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho</p>	 <p>syngenta Fungicidas, Herbicidas, Insecticidas, Nutrientes e Aconselhamento técnico e comercial</p>
 <p>ZEOCÉL Comércio de zeólitas, alumínio silicatos cristalinos hidratados de metais alcalinos e alcalinos terrosos</p>			

Mais informação em www.anefa.pt - parcerias

plantas está deste modo dependente da presença de todos estes nutrientes e do equilíbrio entre eles. Os macronutrientes são elementos que são absorvidos em maiores quantidades e devem estar em perfeito equilíbrio com os restantes nutrientes para não causarem fenómenos de toxicidade. A este grupo de nutrientes pertencem o azoto, o fósforo, o potássio, o cálcio, o magnésio e o enxofre. Os micronutrientes são absorvidos em pequenas quantidades pelas plantas, mas quando presentes em excesso podem ser fitotóxicos. A este grupo incluem-se o ferro, o cobre, o zinco, o manganês, o boro, o molibdénio e o cloro.

A disponibilidade dos macronutrientes e dos micronutrientes está diretamente ligada com o pH do solo, sendo este também um parâmetro a ter em consideração na análise química do solo. O conhecimento do valor do pH do solo influencia o comportamento dos nutrientes no solo. Por exemplo quando o pH do solo é elevado pode haver nutrientes insolubilizados (precipitados) e por isso, indisponíveis à planta. É o caso da disponibilidade do boro para as espécies de pinheiros e eucaliptos, que sendo o pH do solo elevado, este elemento fica indisponível, provocando problemas uma vez que estas espécies são sensíveis à deficiência do boro.

ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA DE REGA

Determinar a qualidade da água é fundamental pois nem todas as águas servem para o regadio. Para além dos agentes patogénicos que influenciam a qualidade da água, é preciso ter em atenção a concentração e composição dos sais nela dissolvidos (salinidade), por exemplo as concentrações relativas de sódio e dos bicarbonatos em relação ao cálcio e magnésio ou mais corretamente a razão de sódio adsorvido. De um modo geral as plantas são sensíveis à salinidade da água, principalmente nas fases iniciais do seu desenvolvimento e como não existem medidas economicamente viáveis para reduzir a salinidade de uma água, devem-se prevenir eventuais

problemas utilizando a análise de água como ferramenta. A deteção da presença de bicarbonatos também é outra determinação importante, dado que quando os bicarbonatos se encontram em elevadas concentrações provocam a precipitação do cálcio e do magnésio baixando a sua concentração disponível para a planta, podendo provocar problemas como queimaduras e/ou desidratação dos tecidos vegetais.

A A2 Análises Químicas, Lda e a ANEFA, entidades conscientes e conhecedoras dos problemas que os produtores têm para obterem melhores

resultados nas suas produções florestais, celebraram no ano de 2010 uma parceria. Esta parceria consiste em a ANEFA conseguir em campo pôr em prática planos de adubação eficazes e fundamentados através de análises laboratoriais ao solo, matéria vegetal e águas de rega realizadas pela A2 Análises Químicas, Lda. Os silvicultores têm tido deste modo melhores resultados produtivos, benefícios económicos e também ajudam a conservar o meio ambiente através das adubações controladas. 

Alan Evans
A2 Análises Químicas, Lda.

ANEFA disponibiliza Sistema de Diligência Devida aos seus associados

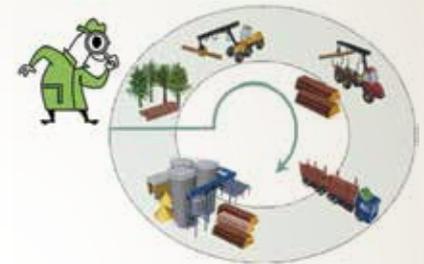
O DECRETO-LEI n.º 76/2013, de 5 de junho, cria o Registo de Operador de Madeira e de Produtos Derivados e estabelece medidas sancionatórias por violações ao Regulamento (UE) n.º 995/2010, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Informamos que estão obrigados a registo TODOS os operadores, que, a partir de Portugal, coloquem madeira ou produtos derivados da madeira no mercado interno da União Europeia. Constituem elementos essenciais do registo:

- A identificação do operador, com menção do nome ou denominação social, residência ou sede, número de identificação fiscal e contactos;
- A identificação do tipo de produtos a colocar no mercado.

MUITO IMPORTANTE:

Os operadores que já se encontrem registados junto da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária ou do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., para efeitos, respetivamente, do disposto no Decre-



to-Lei n.º 95/2011, de 8 de agosto, ou no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 211/2009, de 3 de setembro, ficam dispensados de entregar os elementos a que se refere a alínea a) do número anterior, mantendo-se a obrigação de completarem o registo com a informação referida na alínea b).

Relembramos que constitui contraordenação, o incumprimento pelo operador das obrigações de diligência devida por ocasião da colocação no mercado de madeira ou produtos derivados da madeira.

A ANEFA criou um modelo de sistema de diligência devida, que está disponível para todos os seus associados. Para saber as condições de adesão, contacte a ANEFA. 

Acidentes mortais na agricultura e florestas aumentaram nos últimos anos

EM 2012, e no âmbito do Plano de Ação para o combate aos acidentes de trabalho na agricultura, florestas e pecuária, a Autoridade para as Condições do Trabalho realizou, em parceria com outras entidades públicas e sociais, 75 ações de formação e sensibilização e quase 250 visitas inspetivas, envolvendo milhares de produtores, trabalhadores, técnicos e inspetores do trabalho.

Em 2010, e perante uma subida inusitada dos acidentes mortais na agricultura, 28 mortes, uma Resolução da Assembleia da República recomendou ao governo um conjunto de medidas a concretizar por diversos organismos da administração pública nomeadamente pela ACT, Ministério

da Agricultura e Ministério da Saúde. O Plano de Ação desenvolvido pela ACT responde a esta recomendação da AR e tem duas valências fundamentais: sensibilização, aconselhamento e formação por um lado e ação inspetiva por outro.

Na vertente da formação e sensibilização destacam-se 13 seminários com a presença de 700 participantes e 14 workshops com 406 dirigentes e técnicos de cooperativas e associações agrícolas. Nas ações de sensibilização implementadas estiveram presentes cerca de 1700 produtores agrícolas, pecuários e florestais.

Quanto à vertente inspetiva, de cariz fortemente pedagógico, foram reali-

zadas 246 visitas em 213 empresas e 219 locais de trabalho, sendo abrangido um número superior a 1200 trabalhadores agrícolas e florestais.

Os instrumentos de ação inspetiva mais utilizadas foram a notificação para tomada de medidas com prazo (428), a Notificação para apresentação de documentos (139) sendo ainda levantados 11 autos de Notícia, 4 autos de Advertência e efetuadas 2 Recomendações. Como resultado da intervenção realizada verificou-se que quase 60% das 428 medidas com prazo foram cumpridas, cerca de quase 50% das medidas encontram-se em acompanhamento por parte dos serviços desconcentrados da ACT. 

Catálogo Nacional de Qualificações integra novo referencial: “Técnico de Máquinas Florestais”

O TÉCNICO de Máquinas Florestais assume-se atualmente como uma figura profissional com grande relevância para o setor florestal. Este novo perfil profissional constitui uma qualificação correspondente ao nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), disponibilizada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) a 8 de maio de 2013.

A exigência traçada ao nível das competências e dos conhecimentos técnicos necessários ao desempenho das suas atividades, visa contribuir para a qualidade dos serviços prestados, bem como garantir a rentabilidade e maximização da produtividade associada ao trabalho mecanizado na floresta.

É ainda de reforçar a intervenção deste profissional na utilização adequada das máquinas de exploração florestal, através da valorização e do respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho florestal, de proteção do ambiente, evitando a propensão para acidentes de trabalho e impactos ambientais negativos.

A necessidade de profissionalização destes técnicos passa pelo reconhecimento desta nova qualificação como uma forma de dignificar e valorizar o setor florestal”. 

Maria Silva
ANQEP



A necessidade investimento à arborização

O que esperamos da nossa Floresta

QUEM OLHAR para os números provisórios apresentados com a conclusão dos trabalhos preliminares do último Inventário Florestal, poderá até achar que a “Floresta vai bem e recomenda-se”. Contudo importa antes de mais analisar cuidadosamente esses números e ver bem o que queremos para o sector florestal.

No gráfico a) retirado do documento referido, e que apresentamos de seguida, rapidamente se compreende que a evolução das áreas pode parecer positiva, pelo menos para algumas espécies, desde 1995 para 2010, mas não será certamente tão positiva quando comparamos 2005 com 2010. Na realidade, a taxa de crescimento da área florestal, no geral, tem vindo a baixar significativamente, desde 2005, observando-se até em alguns casos, como o do pinheiro bravo, que a mesma é negativa.

Do ponto de vista económico, essa situação só poderá reflectir que a quantidade de floresta existente é suficiente para a indústria/utilização que lhe



Fonte: ICNF

pretendemos dar ou observa-se um desinteresse no investimento no sector florestal.

Por outro lado, se olharmos estritamente para a nossa indústria e estivermos atentos aos seus comentários, sabe-se que o consumo de madeira para produção de pasta rondará os 7 milhões de metros cúbicos por ano, enquanto a produção anual rondará os 4,6 milhões de metros cúbicos e que no caso da madeira de pinho haverá um défice de cerca de 2 milhões de toneladas por ano.

Se a estes números associarmos o aparecimento de um novo “player” no circuito que se chama biomassa, principalmente por via das fábricas de pellets, que constitui um dos negócios florestais com maior crescimento no nosso país, tendo em conta o número de projetos existentes, e a poupança energética que pode acarretar, através do aproveitamento da energia térmica, parece-nos difícil continuar a acreditar que a área florestal que possuímos seja suficiente.

Já não falamos nas outras indústrias

associadas às madeiras mais nobres que certamente terão alguma dificuldade em sobreviver sem recorrer à importação de madeira.

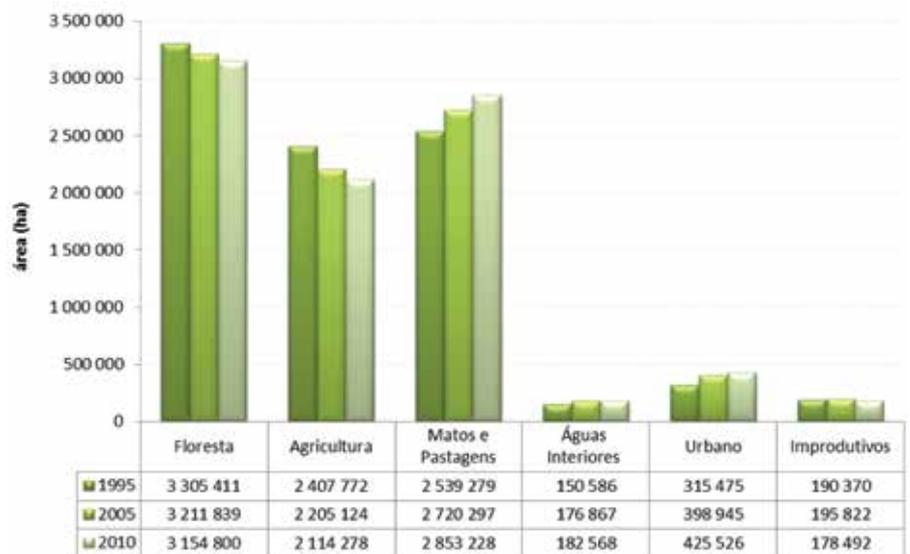
Se do ponto de vista industrial há uma clara consciência de que a área florestal não é suficiente, pior será do ponto de vista ambiental. Os fogos, as alterações climáticas e as pragas geram uma visão dantesca da situação, a que se associa a degradação lenta dos nossos solos, sem esquecer a redução da protecção das bacias hidrográficas que poderá conduzir à deterioração da qualidade da água. E teremos de ter em atenção que a recuperação dos solos/qualidade da água será certamente um processo muito mais caro do que fazer floresta ou tomar conta dela.

Enquanto Associação que representa os viveiristas, as empresas de silvicultura e os madeireiros, nós, ANEFA, temos clara consciência da velocidade a que caminhamos para o abismo. Basta comparar a quantidade de planta vendida por espécie com as áreas cortadas. Mas achamos que chegou o momento de pararmos para pensar. Porque é que baixou a taxa de investimento? Se houver dinheiro onde iremos arranjar área? Que espécies iremos plantar? Como podemos encontrar formas de tornar a floresta auto sustentável? Que tipo de florestas pretendemos?

A resposta a estas perguntas tem sido muito baseada na teoria de que o mercado funciona. É a resposta mais fácil numa sociedade como a nossa, onde a “responsabilidade é sempre dos outros” e onde somos conduzidos a olhar muito mais para o nosso umbigo do que para o colectivo.

Contudo, embora a propriedade seja maioritariamente privada no nosso país, a sua ocupação acaba por se reflectir na qualidade de vida de todos e sobretudo no legado que deixamos às futuras gerações. E sobretudo, no “horizonte florestal” é preciso muito mais do que “viver um dia de cada vez”. A floresta é cara e não se faz de um dia para o outro.

Ao longo dos próximos números tentaremos, de uma forma objectiva, analisar e responder a estas questões,



Fonte: ICNF

numa tentativa de reflectir sobre o que fizemos e o que poderemos fazer para contribuir para a construção de uma floresta sustentável e que sirva a todos.

1 – Existe área para expandir a floresta?

Enquanto técnico, sempre ouvi dizer que Portugal, pelas condições edafoclimáticas que possui, é um país florestal, até pela qualidade dos solos, que salvo algumas zonas do país seriam de aptidão florestal.

Surgiu recentemente a informação de

que haveria cerca de 2 milhões de hectares de terra disponíveis para florestar. Se observarmos mais um gráfico b) dos últimos resultados provisórios do inventário florestal ficamos um pouco apreensivos com essa observação:

Será que as pessoas se referem aos matos e pastagens? Será que ficou algo por inventariar?

Confiando nos dados apresentados, na realidade não existe essa área para expandir a floresta que não seja o designado por matos e pastagens.

De acordo com o inventário a definição destas áreas será (Fonte: ICNF):

“Pastagens:

Terreno ocupado com vegetação predominantemente herbácea, semeada ou espontânea, destinada a pastoreio in situ, mas que acessoriamente pode ser cortada em determinados períodos do ano.

Inclui:

- Pastagens regadas ou de sequeiro.
- Pastagens de montanha (incluindo lameiros e pastagens de alta montanha).
- Superfícies de terreno com vegetação típica da classe matos, mas cujo grau de coberto está entre 10% e 25% ou cuja altura média é inferior a 0,5m.

Exclui:

- As áreas ocupadas com matos e/ou herbáceas identificadas como pousio.
- As áreas ocupadas com pastagens identificadas como integrantes duma rotação de cultura temporária-pastagem.
- Vegetação espontânea em zonas húmidas.
- Superfícies cobertas de herbáceas, como locais de recreio ou outros, no-

meadamente golfes, relvados, campos de futebol, ou áreas envolventes de aeroportos.

Matos:

Terreno onde se verifica a ocorrência de vegetação espontânea composta por matos (por ex.: urzes, silvas, giestas, tojos) ou por formações arbustivas (ex.: carrascais ou medronhais espontâneos) com mais de 25% de coberto e altura superior a 50 cm. As árvores eventualmente presentes têm sempre um grau de coberto inferior a 10%, podendo estar dispersas, constituindo bosquetes ou alinhamentos. Os matos com altura superior a 2 m são designados por matos altos.

Exclui:

- Vegetação espontânea em zonas húmidas.

Para que a análise fosse efectivamente eficaz seria importante saber o que representam os matos no valor total da rubrica, pois as pastagens serão certamente necessárias para a pecuária que desenvolvemos. Mas se analisarmos a definição de matos, de certa

forma ficamos assustados, pois para além de sabermos que estes exercem muitas vezes uma função fundamental no equilíbrio de determinados habitats, encontramos na definição apresentada as formações arbustivas que interessa preservar. Chamamos contudo a atenção que para nós, ANEFA, preservar não é abandonar. Existe todo um processo de gestão dos matos que será importante implementar, até como forma de ajudar a preservar o equilíbrio e de combater as consequências das alterações climáticas. Mas então onde estão os 2 milhões de hectares que potencialmente se poderiam transformar em floresta? Na área agrícola? Também não será certamente, pois a avaliar pelos apoios dados à agricultura nos últimos tempos, necessitaremos também de expandir essa área. Estaremos então confinados aos 3 /3,5 milhões de hectares actualmente existentes? 🌱

Pedro Serra Ramos
ANEFA



Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a
Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas
(Pinho e Eucalipto)



Os interessados em certificar as suas Matas e os seus Serviços pelo FSC, poderão aderir ao GGFA e BFA, entrando em contacto com a Administração do Grupo de Gestão Florestal da Abastena.

Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 1º - Sala 104 - 3000-317 Coimbra
Telm. 912 530 033

A servir a

Fileira Florestal

Desde 1966



Grupo de Gestão Florestal
&
Bolsa de Fornecedores
Certificados pelo FSC

CERTIFICAÇÃO
FSC®



A marca de
gestão florestal
responsável

A Tecnologia ao dispor da Floresta

NA LOCALIDADE de Casal João Fernandes, concelho de Ansião, Albertino Santos & Filho, Lda. viram na Logosol uma oportunidade para diversificarem o seu negócio de extracção de madeiras.

Albertino Santos viu o anúncio da Logosol na revista da ANEFA, e entrou em contacto com Miguel Leal, da TimberBee, representante Logosol em Portugal. Depois de várias conversas, os dois concluíram que o equipamento que melhor se adequava ao novo projecto seria uma serração portátil Logosol M8, equipada com uma serra eléctrica E5000 e com o alimentador E37.

A dúvida inicial de Albertino Santos era se, com uma serra de corrente, não se desperdiçaria muita madeira, mas a serra Logosol E5000 usa uma corrente PMX de baixo perfil que proporciona um corte que não ultrapassa os 6 mm. Por outro lado, produz um corte mais estável do que uma serra de fita, pelo que o desgaste na madeira, no acto de a plainar, é menor. Contas feitas, o desperdício de madeira é mínimo, ou mesmo inexistente.

Com a combinação M8 + E5000 + E37, a Albertino Santos & Filho abdicava da mobilidade que uma motosserra a gasolina proporciona a uma serração portátil, mas ganhava em rendimento e economia. A serra eléctrica E5000 permite diminuir para menos de metade o tempo necessário para serrar um toro, causando menos desgaste na corrente, em comparação com uma motosserra a gasolina, graças à operação uniforme do motor eléctrico. O rendimento do equipamento também é aumentado pelo facto de que o motor eléctrico está preparado para não sobre-aquecer, o que permite trabalhar durante períodos mais prolongados.

Em Março deste ano, o equipamento chegou a Casal João Fernandes directamente da Suécia, e Miguel Leal e Carlos Costa deslocaram-se a Albertino Santos & Filho para orientarem o processo de instalação e para formarem os novos operadores na operação e manutenção do equipamento. Em meio dia, estava o equipamento montado e a trabalhar, e os operadores habilitados a trabalhar com ele. Hoje, a Albertino Santos & Filho está apta a comercializar madeira serrada, vigas e barrote para construção civil. Em perspectiva está a comercialização de novos produtos, como soalhos e lambris macho e fêmea, e a aquisição de uma estufa de secagem de madeira Logosol Sauno VT5, capaz de secar até 12 m³ de madeira, e de uma plaina-molduradora de 4 faces Logosol PH260, que lhes permitirá colocar no mercado produtos acabados de qualidade superior.

Longe de se deixar intimidar pela crise económica que afecta o sector, a Albertino Santos & Filho viu, na inovação proporcionada pelos produtos Logosol, uma vantagem que lhe permitiu diversificar a sua área de operação e o leque de produtos que oferece aos seus clientes, e encara o futuro com confiança. 

Miguel Leal, Timberbee

LOGOSOL

RENTABILIZE A SUA FLORESTA!



LOGOSOL M8

Uma solução completa para serração, em qualquer lugar!



LUMBERLITE ML26

Uma serração portátil de alto rendimento perfeita!

ENTRE EM CONTACTO COM A LOGOSOL:

Através do nosso representante em Portugal,
TimberBee, Lda.: 91 376 2626

Ou directamente com a nossa sede, na Suécia: +46 611 182 79,
Ou visite a nossa página na Internet: www.logosol.pt

Alberlim - Limpeza e Manutenção de Imóveis, Unipessoal Lda.

A HISTÓRIA da empresa remete a Janeiro de 2003, altura em que o fundador, Nelson Almeida, teve a visão que o mercado carecia de serviços de intervenção rápida. Iniciou então a sua actividade no ramo das limpezas, adoptando a denominação social de "SOS Limpeza de Nelson Almeida".

Cedo começou a criar raízes e a focalizar a sua área de negócios nos multiserviços, até que em Dezembro de 2008 a denominação social é alterada e adoptada a denominação actual de Alberlim - Limpeza e Manutenção de Imóveis Unipessoal, Lda. reforçando a aposta nos serviços diversos, onde se inclui os trabalhos de cariz florestal.

Associado aos serviços que presta na área florestal, nomeadamente limpeza de mato e recolha de resíduos florestais, a Alberlim acredita que o ordenamento do território é premente e a gestão activa dos espaços florestais, um dos principais pilares para o desenvolvimento do sector.

Há já longo tempo que a empresa se debate com situações diversas como a clandestinidade de quem presta serviços, a classificação dos serviços que se presta, e a formação.

Neste âmbito, considera urgente tra-

var a concorrência desleal na prestação de serviços, condenando a forma como qualquer pessoa tem acesso a maquinas e ferramentas diversas, sem que seja exigido nenhum tipo de documento que ateste os seus conhecimentos na área, bem como o seu estatuto profissional.

A esta clandestinidade na prestação de serviços, o representante da empresa acrescenta outro factor relevante, que é a limpeza da floresta e matos, ou a falta dela. "A fiscalização é fundamental, até para que a legislação vigente seja aplicada", afirma Nelson Almeida, considerando mesmo que as regras deveriam ser mais apertadas e que os infractores deveriam ser punidos.

Esta empresa, sediada em Albergaria-a-Velha, apoia incondicionalmente a criação de um alvará para trabalhos agrícolas e florestais, de modo a profissionalizar o sector, combater a economia paralela e a concorrência desleal. Actualmente conta com 5 trabalhadores, que, com força de vontade aliada a um bom mercado conquistado faz com que a Alberlim continue no caminho do crescimento.

A credibilidade e a confiança, junto

dos clientes foram, ao longo destes anos, o factor fundamental que o tornaram possível.

Dos serviços prestados, destacam-se:

- Manutenção de espaços verdes exteriores ou de pousio;
- Limpeza de mato, podas, desbastes e recolha de resíduos florestais;
- Limpezas urbanas (industriais ou domesticas) 



Contactos

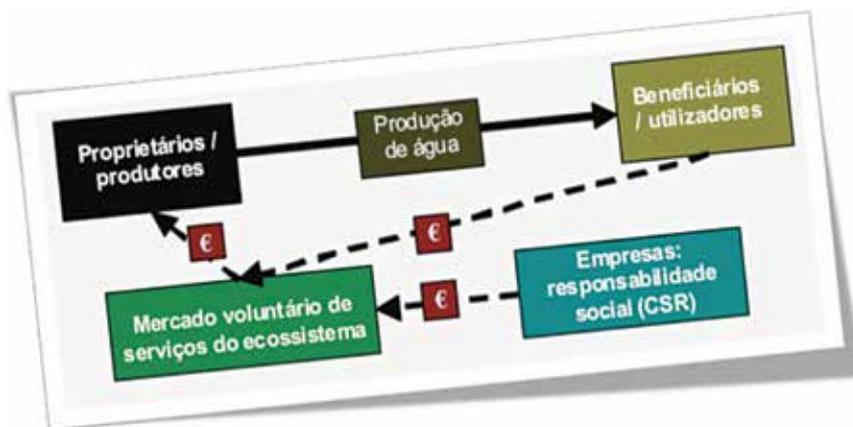
*Alberlim - Limpeza e Manutenção de Imóveis, Unipessoal Lda.
Sede: Rua Portelas,
Albergaria-a-Nova
3850-501 Branca
Loja: R. Castro Matoso - Ed. Alimal
3850-030 Albergaria-a-Velha
Tel: 234524034
Email: contacto@alberlim.com
Site: www.alberlim.com*



O Montado e a Cortiça



O Green Heart of Cork – No ‘coração’ do montado de sobro



TRADUZIDO À LETRA este projecto em português seria chamado de ‘Coração Verde da Cortiça’, que no fundo representa bem o seu conceito. O Green Heart of Cork (GHOc) é o projecto da WWF para a conservação da maior mancha de sobreiro do mundo e o maior aquífero Ibérico. Localiza-se no Vale Inferior do Tejo e do Sado, com uma extensão de área que atinge

meio milhão de hectares e na qual se encontram Altos Valores de Conservação (endemismos, espécies ameaçadas, áreas protegidas); ecossistemas extensos ao nível da paisagem (áreas de montado com presença de aves de rapina e outras espécies características); ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção (charcos mediterrâneos temporários);



e fornecimento de serviços ambientais básicos (protecção de bacias hidrográficas, controlo de erosão e conservação do solo).

Este conceito de Alto Valores de Conservação, introduzido pelo Forest Stewardship Council (FSC) em 1999, desvia-se de definições de tipos florestais ou métodos de exploração, para se focar exclusivamente nos valores que tornam os ecossistemas florestais relevantes em termos de conservação.

O projecto pioneiro da WWF sobre pagamento dos serviços do ecossistema montado permite compensar os proprietários agro-florestais que contribuem para a qualidade dos serviços fundamentais que a natureza nos presta como a retenção de carbono, a formação de solo, a regulação do ciclo da água e a protecção da biodiversidade. O 'coração do montado' traz muitos benefícios para as empresas e pessoas, combinando o elevado valor económico da produção corticeira e agrícola com elevados valores de biodiversidade, nomeadamente carbono e água - sendo aqui localizado o maior aquífero da Península Ibérica, Bacia do Tejo-Sado, fornecendo água a cerca de um milhão de habitantes, a dezenas de milhares de hectares de regadio, e a uma das mais importantes zonas industriais do país.

As boas práticas agrícolas e florestais nestes montados contribuem significativamente para a melhoria da qualidade da água e para o aumento da recarga do aquífero.

Assim, é precisamente no centro da produção corticeira mundial, que

a WWF vem promovendo a gestão sustentável dos montados de sobreiro, como forma de assegurar a sua conservação.

Desde 2004, através do programa Cork Oak Landscapes, a WWF tem promovido a certificação FSC, como mecanismo de verificação das boas práticas agro-florestais nos montados. O projecto GHoC veio estabelecer a plataforma que faltava para que as empresas pudessem implementar novas soluções ambientais para defender os seus negócios, com o apoio da WWF.

O projecto GHoC encontra-se aberto a todas as entidades públicas ou privadas que beneficiam de serviços do ecossistema na região do montado do Vale Inferior do Tejo e do Sado e/ou que se interessem pela preservação da biodiversidade desta região, demonstrando uma visão sustentável da sua actividade.

Ao participarem neste projecto, as empresas estarão não só a contribuir para a conservação da água e da biodiversidade destes ecossistemas como também para a promoção pública da sua imagem, como resultado da sua responsabilidade social e ambiental e da criação de valor partilhado.

Este é um projecto de referência para esta região de inegável valor ambiental, económico e social, com cerca de 100.000 ha de montado já certificados pelo FSC, sujeita a pressões devido à crescente taxa de exploração e poluição do aquífero e perda do valor económico da cortiça. 

WWF - World Wide Fund for Nature



INFO

Saiba mais sobre as soluções de negócios da WWF em:

Global Forest and Trade Network

<http://gftn.panda.org/>

Forest Stewardship Council

<http://www.fsc.org/>

High Conservation Values network

<http://www.hcvnetwork.org/>

Water Stewardship

<http://www.allianceforwaterstewardship.org/>

Ecosystem Services market

<http://www.habeas-med.org/>

Para mais informações:

http://www.wwf.pt/o_que_fazemos/hotspots_de_biodiversidade_e_servicos_do_ecossistema/

abolsamia Revista e web

FLORESTA

- Actualidades do sector
- Novidades em máquinas e equipamentos

VENDA AQUI OS SEUS EQUIPAMENTOS USADOS
www.abolsamia.pt/ads-ocasion.php

Contacte-nos: 219 830 130 • Email: abolsamia@abolsamia.pt • www.abolsamia.pt

Mais de 1.200
visitas diárias



Sequestro de carbono no solo por alteração do método de controlo dos matos

Projecto dos Matos Terraprima – Fundo Português de Carbono

O **PROJECTO DOS MATOS** tem como objectivo promover o sequestro de carbono no solo em sistemas agro-florestais, através do recurso a métodos menos destrutivos de desmatização (corta-matos ou destróador, ao invés de gradagem). Está a ser implementado pela Terraprima – Serviços Ambientais, Lda., em colaboração com a União da Floresta Mediterrânica (UNAC). Recebe apoio do Fundo Português de Carbono (FPC) dado que o sequestro de carbono gerado pelo projecto é contabilizado no âmbito do contributo das actividades opcionais de alteração do Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Actividades Florestais (LULUCF) para o cumprimento das metas estabelecidas para Portugal no Protocolo de Quioto.

A Terraprima – Serviços Ambientais, Lda. é uma empresa Spin-off do Instituto Superior Técnico (IST) cujo trabalho se tem centrado na sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Foi recentemente reconhecida como um caso de sucesso de empreendedorismo pela University Technology Enterprise Network.

Com base em resultados de investigação do Instituto Nacional de Recursos Biológicos e do IST, a Terraprima desenvolveu um projecto no tópico do sequestro de carbono no solo por pastagens semeadas biodiversas que foi submetido ao FPC em 2008 e 2010, tendo sido aprovadas ambas as candidaturas. Este projecto ganhou, em 2010, o Galardão de Ouro Rede Climática pela Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente, recebeu uma menção honrosa nos Green Project Awards 2011 e ficou entre os semifinalistas de 2012 do prémio Land for Life da UNCCD. Prolongar-se-á até 2014 e espera-se que envolva 1.000 agricultores e que contribua com 50.000 hectares de novas pastagens.

O reconhecimento da experiência da Terraprima no desenvolvimento e implementação de projectos de remuneração do sequestro de carbono, a lar-



Aspecto do solo resultante de décadas de gradagem



Solo após desmatização com corta-matos

ga-escala e no meio agrícola, levou a UNAC a lançar-lhe o desafio do Projecto dos Matos, o qual recebeu a aprovação do FPC em 2010. Esta parceria permitiu a união da experiência e conhecimento da Terraprima sobre metodologias adequadas de contabilização e monitorização do sequestro de carbono no solo, bem como de concepção e gestão de outros projectos similares à escala de milhares de hectares e de centenas de agricultores, e da relação directa e privilegiada da UNAC (e das suas Associações) com os agricultores e produtores florestais.

O envolvimento directo dos proprietários florestais é uma das características

fundamentais do projecto, uma vez que estes são os responsáveis pela sua realização ao assumirem o compromisso de não mobilizar o solo no controlo dos matos durante o período de 1 de Janeiro de 2011 a 31 de Dezembro de 2014. A adesão implica a contratualização do consequente sequestro de carbono como uma prestação de um serviço ambiental.

As condições de elegibilidade e o modo de funcionamento do projecto podem ser consultados em <http://agricultores.extensivity.pt/>. Neste momento já existem 138 aderentes, contribuindo com mais de 40.000 hectares, sendo o objectivo atingir os 100.000 ha. A área



de implementação está associada aos sistemas agro-florestais dominados por pinheiro manso, carvalho-negral, sobreiro e azinheira. Nestes sistemas, as práticas de controlo de mato consistem, usualmente, no recurso periódico à gradagem (cada 2-5 anos) para eliminar a vegetação arbustiva espontânea. Esta prática é destrutiva para o solo, provocando a perda da matéria orgânica que foi acumulada durante o período não intervencionado. É, assim, recomendável a sua substituição por uma intervenção menos lesiva com corta-matos ou destroçadores. A necessidade de um controlo e de

uma monitorização rigorosa das actividades que conduzem ao sequestro de carbono, assim como o elevado número de agricultores e a área envolvida, representaram desafios importantes que justificaram o recurso a abordagens computacionais inovadoras (portal, base de dados e formulários online). Além do sequestro de carbono, o projecto também promove, através do aumento do teor de matéria orgânica no solo, menor susceptibilidade à erosão do solo e aos incêndios, uma melhoria do balanço hídrico e, em última análise, recuperação do solo a longo prazo. Todos estes efeitos ambientais são de grande

relevância nos sistemas agro-florestais a sul do país, em particular no montado, onde a degradação do solo é uma das ameaças mais prementes. 

I. Gama^{1*}, S. Manso¹, M. Alves¹, H. Martins¹, N. Calado³ e T. Domingos²

1. Terraprima – Serviços Ambientais, Lda.; Av. Manuel da Maia n.º 36, C/v Dta., 1000-201 Lisboa.

2. Environment and Energy Scientific Area, Department of Mechanical Engineering (DEM), Instituto Superior Técnico, Technical University of Lisbon, Av. Rovisco Pais, 1, 1049-001 Lisboa, Portugal.

3. UNAC – União da Floresta Mediterrânica, Avenida do Colégio Militar, Lote 1786, 1549-012 Lisboa
e-mail: Ivo Gama, ivo.gama@terraprima.pt

Declínio do Montado no Baixo Alentejo Projeto de recuperação do montado de sobreiro e azinheiro no concelho de Ourique

Nos últimos anos tem-se verificado, no Sul do Baixo Alentejo uma notória mortalidade de sobreiros e azinheiras que as estatísticas oficiais estão longe de refletir. A verdade é que com a perda destes carvalhos, perde-se um excelente exemplo de um sistema que fornece uma gama bastante alargada de serviços de ecossistema: serviços de produção (agro-pecuária e cortiça), serviços de regulação (sequestro de carbono, protecção do solo, regulação do ciclo hídrico) e serviços culturais (turismo, valor cultural da paisagem e valor de existência da biodiversidade).

A ACPA, Associação de Criadores de Porco Alentejano, enquanto Organização de Produtores de uma das fileiras de produção animal associadas ao montado, daquela que, porventura, mais partido pode tirar dos respectivos frutos, não se tem poupado a esforços no sentido de alertar publicamente para esta situação e de ver esclarecidas as causas desta verdadeira calamidade que ameaça a continuidade da atividade dos seus associados.

A comunidade científica nacional e internacional (o fenómeno ocorre também noutros países mediterrâni-



cos) agrega as causas da mortalidade em três grupos de factores, que interagem entre si: os que predisõem (solos degradados com fraca capacidade de retenção de água, em zonas climáticas de fraca pluviosidade, associados muitas vezes a poluentes atmosféricos, dualidade de entidades que exploram o ecossistema com interesses antagónicos, instalação de culturas agrícolas esgotantes no sobcoberto, mobilizações continuadas de solos pobres, encabeçamentos exa-

gerados, etc.); os que desencadeiam (factores climáticos de seca e/ou temperaturas elevadas, associados a agricultura intensiva no sobcoberto, desmatações frequentes com recurso a maquinaria desadequada, podas exageradas, sobre pastoreio, etc.) e os que a aceleram (acção de grandes grupos de agentes bióticos oportunistas, em particular, a acção de fungos nocivos do solo como a *Phytophthora cinnamomi*, de que há evidências de um aumento muito considerável da sua presença,

nos últimos 15 anos, em muitas áreas de sobre e azinho da região, em concordância com a observação visual do agravamento do número de árvores doentes no terreno).

Ora a maior parte do montado do Concelho de Ourique subsiste sobre solos extremamente degradados pela erosão, com teores de matéria orgânica insignificantes, com baixíssimos níveis de fósforo, com algum potássio, mas insuficiente, com pH muitas vezes problemático, isto é, em condições que predisõem ou desencadeiam a referida perda de vitalidade, tornando-as mais vulneráveis a todo o tipo de agentes nocivos, tanto mais que estas condições desfavoráveis têm vindo a ser empoladas por situações de stress hídrico resultantes de secas cada vez mais frequentes e prolongadas, que se traduzem num abaixamento significativo dos níveis dos aquíferos subterrâneos, e, em muitos casos, pela subsistência de práticas agro-silvo-pastoris incorrectas.

Assim, a ACPA, o Trevo e o INIAV colaboram num projeto piloto que visa a recuperação de uma área considerável de montado de sobre e azinho em progressiva perda de vitalidade, localizados na região de Ourique, sem afetar o atual regime de pastoreio extensivo predominante na região.

No essencial, neste projeto que se desenvolve em 23 explorações e com mais de 700 ha de intervenção, pretendeu-se o aumento da densidade do arvoredado existente e a recuperação vegetativa das que ainda subsistem no terreno. Para isso, considerou-se fundamental um conjunto de intervenções integradas no terreno que passam pelo controlo dos matos,



rearboreização, protecção da escassa regeneração natural existente, fertilização e correcção do solo; instalação de cercas e vedações com vista ao ordenamento do pastoreio e ainda minimização do desenvolvimento dos patogénios dos solos e do risco de infecção.

O projeto foi alvo de candidaturas ao financiamento do programa ProDeR e

visa uma fileira associada a uma raça autóctene com produtos de elevado valor acrescentado, valorizando os recursos naturais do montado numa perspectiva de desenvolvimento rural e promoção da investigação e experimentação com vista à execução de boas práticas de gestão florestal. 🌱

Daniel Montes

Trevo - Floresta, Agricultura e Ambiente Lda.

SEMINÁRIO

Saúde
AMBIENTAL
[Lisboa, Sana Metropolitan Hotel]

18
SET
2013



Alertêxito – Exploração de Viveiros Florestais Unipessoal Lda.

SEM TRADIÇÃO familiar no sector, a gerência da Alertêxito trabalha em viveiros florestais há mais de 20 anos.

Com a experiência adquirida ao longo dos tempos, esta empresa de Anadia, tem evoluído significativamente, tendo actualmente uma

capacidade de produção superior a um milhão de plantas, de entre as espécies Pinheiro bravo, Pinheiro manso, Pinheiro radiata, Eucalipto globulus, Eucalipto nitens, Eucalipto viminalis, Eucalipto selecionado (semente AltriFlorestal), Carvalhos e Plátanos.

Associada da ANEFA desde Setembro de 2010, considera fundamental uma articulação no sector, ao nível da informação dos projectos florestais que são aprovados, de modo a definir as espécies a produzir, bem como da agilização e menos burocracia dos projectos de licenciamento.

Como principal problema associados aos viveiros, a Alertêxito, aponta a escassez de semente, e a falta de informação sobre pragas e doenças, assim como a insuficiente homologação de produtos fitofármacos a utilizar neste ramo.

A Alertêxito – Exploração de Viveiros Florestais Unipessoal Lda., pretende no curto prazo avançar com a expansão da empresa, quer ao nível do aumento da capacidade produtiva, quer na diversificação de espécies, como é o caso do sobreiro, que será produzido pela primeira vez neste viveiro, já na próxima campanha. 🌱

Conteúdos cedidos pela Gerência



Contactos
Alertêxito, Lda.
Estrada Variante da Moita
3780-476 ANADIA
Tel: 231503733 - Fax: 231511721
Email: alertexito@hotmail.com

Ovibeja

DE 24 A 28 DE ABRIL de 2013, a Ovibeja abriu de novo portas sobre o lema "Todo o Alentejo deste Mundo".

Esta feira agrícola, com uma forte componente de produção e transformação, tende cada vez mais a apostar na divulgação dos serviços associados à agricultura, e a intitular-se como um centro de negócios, de apresentação e discussão dos temas da actualidade.

Neste contexto, foi palco das comemorações do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, no qual a ACT organizou o debate "A prevenção é o melhor remédio", e onde

participaram os demais parceiros institucionais e sociais do sector, nomeadamente a ANEFA. Esta apresentação teve por base a avaliação das actividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação para os sectores de atividade agrícola, pecuária e florestal, e onde se destacou o aumento, nos últimos anos, dos acidentes mortais nestes sectores.

A ANEFA esteve presente uma vez mais como expositor, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o serviço prestado no âmbito do acompanhamento



e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 "Serviço de Apoio às Empresas".

A Ovibeja volta em 2014, já com data marcada de 30 de Abril a 4 de Maio. 🌱

8ª Edição da Expoflorestal

A EXPOFLORESTAL encerra agora mais uma edição de sucesso. De 3 a 5 de Maio, decorreu uma vez mais em Albergaria-a-Velha, o maior certame florestal da Península Ibérica, mostrando o que de melhor se faz em Portugal e no mundo, em prol da floresta.

"A Expoflorestal está de parabéns!" O número crescente de expositores e a presença de milhares de visitantes marca esta 8ª edição, como uma das melhores de sempre, e é a prova clara de que o sector florestal se encontra em contraciclo, face à realidade económica do nosso país.

O dinamismo deste sector esteve uma vez mais patente neste evento de excelência, dando oportunidade aos participantes, de conhecer os mais recentes serviços, equipamentos, técnicas e produtos, especificamente pensados e concebidos para uma gestão mais eficiente e sustentável da floresta.

Durante os três dias do certame, foram vários os encontros e palestras, promovendo o debate e reafirmando a necessidade de investimento na floresta.

O Seminário "Os novos horizontes da florestal portuguesa" lançou o debate sobre a mudança de paradigma do proprietário/investidor florestal, e as difi-



culdades por que passam as principais fileiras florestais e como o sector tem respondido aos diversos desafios com as emergentes novas fileiras agroflorestais. O Seminário "Os novos regulamentos no mercado de madeiras", apresentou aos agentes intervenientes neste mercado, a nova legislação com impacto no mesmo, nomeadamente a aplicação do novo regulamento europeu que fixa as obrigações dos operadores que colocam madeira no mercado, e as alterações impostas sobre o regime de bens em circulação.

Por serem temas bastante pertinentes e actuais, voltaram a ser abordados no Seminário "Os novos desafios das empresas florestais", juntamente com outras questões relacionadas com a demonstração de profissionalismo das empresas, como sendo a necessidade imperativa de criação de um alvará para os



trabalhos agroflorestais, a certificação de prestadores de serviços e a formação de técnicos que operam máquinas de exploração florestal.

A Expoflorestal 2013, ficou ainda marcada pela organização de um Seminário Internacional sobre Incêndios Florestais que se intitulou "Sinergias para uma prevenção e combate". Como é sabido, os incêndios florestais possuem um impacto e consequências extremamente graves a vários níveis, comprometendo, na opinião dos especialistas, o desenvolvimento e sustentabilidade da Floresta

nacional. Neste seminário foram apresentados os modelos de organização das estruturas de prevenção e combate utilizados em França, Espanha e Portugal promovendo uma reflexão sobre as estratégias assumidas e resultados esperados.

A educação e sensibilização ambiental continuam a ser um dos principais objectivos desta feira, e esta edição, contou com a participação de centenas de jovens na Jornada Técnica para Estudantes Florestais, que poderão encontrar na floresta, a sua vida profissional, e milhares de crianças nas diversas actividades e jogos dedicados ao conhecimento da floresta.

A 8ª edição da ExpoFlorestal, voltou a apostar nas técnicas e equipamentos de exploração florestal, com demonstrações de abate e recheia de material lenhoso, e contou ainda com a apresentação das visitas guiadas à “Silvicultura do Eucalipto”, numa montra tecnológica, onde foi possível observar os resultados práticos da aplicação de clones de eucalipto, aliados às melhores técnicas e praticas silvícolas.

“Quando falamos de floresta, falamos de aumentar riqueza, de ampliar as exportações e o número de postos de trabalho, que é o essencial ao crescimento do nosso país”. Foi assim que começou o discurso da Ministra da Agricultura, Assunção Cristas, que presidiu à abertura oficial da ExpoFlorestal 2013.

Acompanhada pelo Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e pelo Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, e na presença de milhares de crianças, e demais participantes, Assunção Cristas deixou

uma mensagem de esperança e de apoio ao sector florestal.

“O sector florestal é um dos pilares para o desenvolvimento da economia de Portugal”. O reconhecimento desta importância foi assinalada pela representante do Governo, com a promessa de uma maior alocação de fundos comunitários e aumento das taxas de comparticipação para o investimento à floresta, acrescentando ainda estar consciente da organização da fileira florestal e do esforço conjunto entre produção, indústria e prestadores de serviços, para o aumento da riqueza nacional.

A importância do sector florestal foi ainda reconhecida ao nível da criação de emprego “O que vi hoje na Expoflorestal, foi gente nova e qualificada, disponível para ajudar no crescimento do país”, palavras da Ministra da Agricultura, à saída do certame.

A Expoflorestal 2013 é uma organização tripartida entre a Associação Florestal do Baixo Vouga, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, e a ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, e contou com o Apoio Oficial da Presidência da República, e com o apoio do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Todos pela Floresta! 

Joana Faria
ANEFA

“Quando falamos de floresta, falamos de aumentar riqueza, de ampliar as exportações e o número de postos de trabalho, que é o essencial ao crescimento do nosso país”

Afirmção da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, na Expoflorestal

Breve

A ANEFA esteve presente na ExpoFlorestal, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.

Todos pela Floresta!
Acompanhe toda a informação na página do facebook **ExpoFlorestal Albergaria**



COMÉRCIO MÁQUINAS
O PORTAL DE MÁQUINAS

info@comerciomaquinas.com

Compre, venda e alugue os seus equipamentos novos e usados.
REGISTE-SE JÁ!

www.comerciomaquinas.com



HERKULIS – Expoflorestal 2013



A **HERKULIS** apresentou, na Expoflorestal 2013 em Albergaria-a-Velha, a sua gama de máquinas para a floresta. Destacamos os Guinchos Florestais UNIFOREST, os Destroçadores Florestais FAE e a gama de Capinadeiras HERKULIS de fabrico próprio.

Por ocasião da Expoflorestal, a Herkulis apresentou no seu stand a nova gama de guinchos florestais da conceituada marca Uniforest. Uma forte aposta no mercado nacional de um produto destinado aos profissionais mais exigentes. Os guinchos Uniforest caracterizam-se pelas suas elevadas performances e tecnologia incorporada, associadas a um custo de aquisição muito confortável. Soluções inovadoras, em que os profissionais podem confiar mesmo nas condições mais duras de trabalho. Também foi possível ver pequenas gruas montadas nos três pontos do trator e pinças para essas mesmas gruas.

Também marcaram presença os destroçadores da italiana FAE, nas suas versões: rotor com martelos fixos e rotor com martelos loucos, tanto montados em tratores de rodas como montados em mini-escavadoras e nos braços de máquinas giratórias. Equipamentos destinados à limpeza e abate de árvores, arbustos e matos, podendo trabalhar tanto à superfície do solo como em profundidade promovendo a mistura da estilha com o solo, facilitando a decomposição do material lenhoso e o enriquecimento do solo em termos de matéria orgânica.

Esta feira serviu também para a Herkulis divulgar as mais recentes novidades FAE no que respeita a Trituradores de Pedras e a Destroçadores de Cepos Florestais. Os destroçadores de cepos têm merecido grande interesse por parte dos técnicos e dos proprietários florestais, por contribuírem para uma significativa redução dos custos de instalação da cultura florestal, ao mesmo tempo que contribuem para a minimização do impacto negativo que tradicionalmente as operações de lavoura exercem sobre os solos florestais. Desde logo estes equipamentos motivaram a definição dum plano demonstrativo de âmbito nacional, envolvendo a própria FAE, o seu distribuidor em Portugal Herkulis, casas importadoras de tratores e relevantes empreiteiros e proprietários florestais que se demonstraram, desde logo, recetivos a disponibilizar tratores e terrenos para levar a cabo estas ações.

A Herkulis é uma empresa de referência no mercado português de máquinas para a floresta e agricultura que tem sabido apostar continuamente na investigação e desenvolvimento dos produtos de fabrico próprio, nomeadamente capinadeiras, e tem vindo a alargar a sua oferta, com equipamentos de excelência, provenientes de grandes fábricas de renome mundial. 

Mário Lopes
Herkulis

herkulis
Construção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, S.A.

Cabeças Destroçadoras

Agrícola Ligêria
Florestal
Florestal Reforçada

Capinadeiras

Florestal com o Botão
Florestal Reforçada

Destroçadores

Destroçador Fixos
Destroçador Pistão
Destroçador com o Botão

herkulis
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234.543.222
Fax 351.234.543.666
Telex. 351.919.052.777 | 912.550.955

Quinta da União (Alb. o-Naval) - Ap. 92
3650-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha - Portugal

www.herkulis.com
herkulis@herkulis.com

FICOR – Feira Internacional da Cortiça



A 5ª EDIÇÃO da Feira Internacional da Cortiça que teve lugar entre 22 e 26 de maio, no Parque do Sorraia e no Observatório do Sobreiro e da Cortiça, contribuiu uma vez mais para reforçar o estatuto de Portugal como país líder do sector corticeiro e Coruche como capital Mundial da Cortiça. A fileira tem uma importância muito particular na economia nacional, dado que no ano de 2012, as exportações de cortiça cresceram quer em volume quer em valor, rondando segundo dados da APCOR, os 850 milhões de euros. O dia da inauguração, a 22 de maio, assinalou o Dia Internacional da Biodiversidade, realçando a importância dos Montados para o desenvolvimento sustentável do território. Estiveram presentes centenas de visitantes interessados no certame que para além da sua componente técnica e científica e do seu carácter Interprofissional, oferece um conjunto muito diversificado de atividades lúdicas e dezenas de expositores com produtos e temática associada à cortiça e ao Montado de Sobreiro. O Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Francisco

Gomes da Silva, presente no momento de inauguração do evento, cumpriu a dinâmica e o conjunto de iniciativas que o concelho organiza ao longo do ano e que contribuem decisivamente para a notoriedade da fileira da cortiça.

A Plataforma de Transação da Cortiça ou também designada Bolsa da Cortiça, criada pela Associação de Produtores Florestais de Coruche, foi também lançada neste dia, constituindo uma

vez mais um excelente meio de comercializar a matéria-prima através da amostragem e avaliação da cortiça de cada produtor associado. Após o encerramento da Feira, a Plataforma passou a estar disponível no espaço de exposição do Observatório do Sobreiro e da Cortiça. Local onde decorreram as conferências, debates e workshops organizados paralelamente ao programa de carácter lúdico e à atividade comercial dos expositores, tendo como



objetivo reunir os profissionais do sector e fomentar a massa crítica. O primeiro grande tema centrou-se sobre o que nos reserva o futuro do Montado de Sobro em Portugal, conferência de organização conjunta entre o ICNF e o INIAV. O segundo dia do certame, também designado dia FILCORK, contou com duas mesas redondas fomentadas por esta associação que também tem sede no Observatório: “Sobreiro, Inovação e Sivicultura” e “A inovação ao serviço da indústria – exemplos dos principais subsectores industriais”. A encerrar os temas das Conferências debateu-se a “Sanidade dos Montados e os obstáculos a vencer” da responsabilidade da APFC.

A FICOR deu este ano um particular destaque à relação entre o vinho e cortiça, com workshops dirigidos à restauração e provas de vinho conduzidas, momentos que contaram naturalmente com a presença dos vinhos da região de Coruche. Neste âmbito, foi também assinado um protocolo entre a AMPV, APCOR, VINI PORTUGAL e a RETECORK, Rede que é neste momento presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Coruche, Dionísio Simão Mendes, cuja Assembleia Geral e Reunião da Comissão Executiva se realizou igualmente durante a FICOR. A RETECORK, composta por cerca de 70 sócios de Espanha, Portu-

gal, Itália e França, quer representar e defender os interesses das colectividades territoriais com presença na fileira da cortiça; contribuir para a valorização e difusão do legado cultural e patrimonial vinculado a esta atividade e visa o desenvolvimento sustentável local, a nível económico, social e ambiental.

As visitas ao Montado organizadas em colaboração com a APFC, tiveram também grande procura de público curioso em assistir a uma demonstração de descortiçamento e de se inteirar sobre matéria de educação ambiental, assim como os workshops de “Classificação da Qualidade da Cortiça”. Em matéria de transformação, estiveram também lotadas as visitas à indústria, neste caso com a colaboração da Corticeira Amorim Florestal, constituindo um grande centro de interesse para os visitantes.

A FICOR teve este ano mais visitantes do que nas edições anteriores, com particular destaque para os dias de sábado e domingo, dias que tiveram a afluência do grande público. Também de uma forma geral as provas desportivas e atividades lúdicas foram muito participadas tendo a anual Corrida das Pontes e da Família reunido mais de 400 atletas. O Coruche Fashion Cork contou também com uma grande adesão daqueles que não quiseram

perder o momento em que a inovação e criatividade aplicadas na cortiça, são postas à prova. Num ano em que orçamento e o valor dos apoios e investimento foi reduzido significativamente, é com grande satisfação que a organização da Câmara Municipal de Coruche e os seus parceiros fazem este balanço positivo. 

Ana Marques

Coordenadora GIRPI - Gabinete de Imprensa, Relações Públicas e Imagem
Câmara Municipal de Coruche



Breve

A ANEFA esteve presente em mais esta edição da FICOR, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.

50ª Feira Nacional de Agricultura

50 anos a promover a agricultura portuguesa

NO CENTRO Nacional de Exposições, em Santarém, decorreu de 8 a 16 de Junho, a 50ª edição da Feira Nacional de Agricultura e 60ª Feira do Ribatejo (FNA/FR), a maior feira nacional do sector agrícola e que este ano contou com um programa de celebrações evocativo dos 50 anos da feira.

O evento foi o palco principal do mundo agrícola, o local apropriado para a discussão de algumas das principais problemáticas relacionadas com o sector através de seminários, congressos e workshops. Em exposição e nas várias actividades que decorram na Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo,





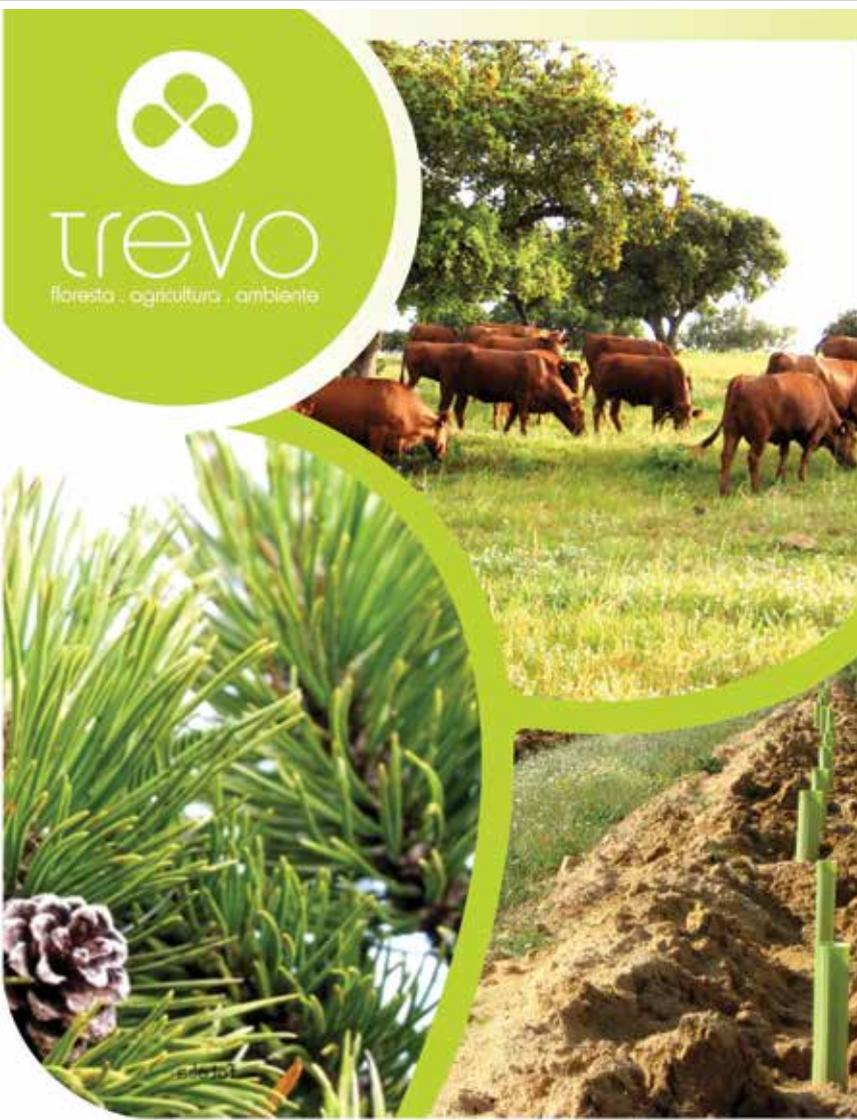
Paralelamente, decorram eventos como a EXPO.tur, uma organização da TuriPortugal, a Fersant, que é promovida pelo NERSANT e ainda a Lusoflora de Verão, dinamizada pela APPPFN. Como habitualmente, a Feira Nacional de Agricultura foi um evento com muita animação. Além das inigualáveis e sempre emotivas largadas de toiros, destaque para a animação tradicional e popular que foi uma constante ao longo do evento. 🌱

esteve uma mostra alargada das diferentes raças autóctones bovinas nacionais e internacionais, equinos, suínos, caprinos e ovinos e exposições de aves. Durante a Feira Nacional de Agricultura, o CNEMA, marcou encontro

com os melhores sabores, com a realização de mais um Salão “Prazer de Provar”, iniciativa que dá a conhecer aos visitantes, produtos de qualidade reconhecida, mas que muitas vezes o consumidor não encontra facilmente.

Breve

A ANEFA não poderia deixar de estar presente em mais uma edição da Feira Nacional de Agricultura, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e cartografia Digital;

Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearborização de áreas incultas e ardidas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontões de águas;
- Regularização de linhas de água;

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28, 1.º D1 - 7800.502 Beja
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, nº4 Apt.51
5360-909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1º - s. 104
3000-317 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@gmail.com
 Acreditações
 FSC Gestão Florestal
 FSC Cadeia de Custódia

Agrirelva

R. Aquilino Ribeiro Lote 64-r/c, Apartado 28
2861-909 MOITA
Telef.: 212899700 · Fax: 212899700
geral@agrirelva.com
www.agrirelva.com

Alberlim - Limpeza e Manut Unip. Lda.

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova - 3850-501 Branca
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034
contacto@alberlim.com
www.alberlim.com

Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315
alcidesmadeiras@hotmail.com
 Acreditações
 PME Líder
 FSC Gestão Florestal
 FSC Cadeia de Custódia
 PEFC Gestão Florestal
 PEFC Cadeia de Responsabilidade

Alertexto Viveiros Florestais Unip. Lda.

Estrada Variante da Moita - 3780-476 ANADIA
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721
alertexto@hotmail.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea nº 10
4700-711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt
www.ambiflora.pt
 Acreditações
 PME Líder
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 ISO 14001 Gestão ambiental
 ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho
 Alvará de construção

Anadiplanta

Rua Poeta Cavador - 3780-237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com
www.anadiplanta.com

António Maia Rodrigues Figueiredo

Rua Principal Norte, nº 366 - Fornos
3060 - 101 Fornos
Telef.: 239609235
tofigueiredo@hotmail.com

António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério nº 3, Edif. da Central
de Camionagem - Lj 2 - 6320-359 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Arboser, S.A.

Pólo Industrial da Portucel
Apartado 55 - Mitrera
2901-861 Setúbal
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493
maria.joao.bandeira@portuceloporcel.com
 Acreditações
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 ISO 14001 Gestão Ambiental
 ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia
Estaleiro: Sobrosa - Espinho
3450-063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, nº 89 · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com
 Acreditações
 FSC Cadeia de Custódia
 PEFC Cadeia de Responsabilidade

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal nº 277 - Vale de Avim - Moita
3780-481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º65 - Telhado,
3360-062 Figueira de Lórvão
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt
www.avalverde.pt
 Acreditações
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 Alvará de construção

Beirazimute

Bairro Sta. Eugénia, Ed. Euroviro, Lt E-Lj F
3500-004 Viseu
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158
geral@beirazimute.pt
www.beirazimute.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada 1 e 2
3850-091 Albergaria-a-Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt
 Acreditações
 PME Líder
 FSC Gestão Florestal
 FSC Cadeia de Custódia
 PEFC Gestão Florestal
 PEFC Cadeia de Responsabilidade

Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague
5370-265 Mirandela
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507
geral@mirapapel.com
www.mirapapel.pt

Carlos Alberto Paiva Viveiros Florestais e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450-306 Mortágua
Telef.: 231920530

Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33
3260-424 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380
as4102079@sapo.pt

Castanea Sativa Lda.

Caveiros Bxº-Cambra Vouzela
3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com
www.castaneasativa.com

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeiros 43 Marinha das Ondas
3080-485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.pt

CG Florestal, Soc. Unip. Lda.

R. Adriano Rovisco dos Santos
7470 - 117 Casa Branca
Telef.: 268549147
cg.florestal@sapo.pt

Claro e Miranda

Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925-145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, nº 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Telm.: 917289223 · Fax: 261981810
www.claudiomoreira.pai.pt

Colpinus - Madeiras e Derivados

Rua Nossa Srª de Fátima, 200
2420 - 193 Colmeias
Tel: 244723389 · Fax: 244723501
martos@martos.pt
www.martos.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt
www.consagri.pt

Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim
2420-422 Colmeias
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389
geral@costaeirmaos.com
www.costaeirmaos.com
 Acreditações
 PME Líder

Costa Ibérica Florestal, Lda.

EN 16 Vila Garcia · 3530-077 Fornos
Maceira Dão · Mangualde
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451
floresta@costa-iberica.com

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294 · 2830-461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt
www.covelopinto.pt

Ecored - Silv. e Exploração Florestal, SA

Rua do Poente, 166 - Apartado 282
4786-909 TROFA
Telef.: 252400610 · Fax: 252400619
geral@ecored.pt
www.ecored.pt
 Acreditações
 PME Líder
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 ISO 14001 Gestão Ambiental
 ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho
 FSC Cadeia de Custódia
 PEFC Cadeia de Responsabilidade

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

R. São Domingues n.º 336 -2B
2200-397 Abrantes
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.pt
www.empev.pt

Floponor, Lda.

Rio de Mel - 6420-552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt
www.floponor.pt
 Acreditações
 PME Líder
 PME Excelência
 FSC Cadeia de Custódia
 PEFC Cadeia de Responsabilidade
 Alvará de construção

Floresta Bem Cuidada Projeto Florestal, Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto
6300-399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt
www.florestabemcuidada.pt
 Acreditações
 PME Excelência
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 Alvará de construção

Floresta da Serra

Folgares S/N - Portela Fojo
3320-332 PORTELA DO FOJO
Telef.: 235566188 · Fax: 235566188
ffloresta@sapo.pt

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal nº20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt
www.florestajovem.webs.com
 Acreditações
 ISO 9001 Gestão de Qualidade
 Alvará de construção

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10
6300-581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestas Sustentáveis, Lda.

Praça da República nº10
7050-132 Montemor-o-Novo
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121
info@florestassustentaveis.pt
www.florestassustentaveis.pt

Florestlis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12
2426-908 Monte Redondo
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078
geral@florestlis.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenese@gmail.com
www.florgenese.com
 Acreditações
 Organização Oficialmente Reconhecida para a homologação de produtos fitofarmacêuticos

Forestcorte Exp. Florestal, Lda.

Zona Industrial das Lameiradas,
Rua dos Pousadinhos nº 297
4540-423, Mansores
Telef.: 256920010 · Fax: 256920019
forestcorte@gmail.com
www.forestcorte.com
 Acreditações
 PME Líder
 PME Excelência
 Alvará de construção

Forestfñ - Florestas e Afins, Lda.

Rua José Gomes Soares, 11-3ºDrt
4405-905 Vila Nova de Gaia
Telm.: 927601580 · Fax: 224906062
florestaseafins@gmail.com
www.florestaseafins.com

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200-281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt
www.gestiverde.pt

GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.

R. D. João Ribeiro Gaio, nº9B, 1º Esq.
4480-811 Vila do Conde
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022
giff.geral@giff.pt
www.giff.pt

Ideal Jardins - Const. e Manut. Unip. Lda.

Parque Empresarial Primóvel - Edifício A.3,2º-C,
Albarraque - 2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt
www.idealjardins.pt
 Acreditações
 PME Líder
 Alvará de construção

Igal, Lda.

Parque Ind. Tecnológico de Évora,
R. da Agricultura lote nº11
7005 - 340 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266734189
igal_@sapo.pt
 Acreditações


Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares
2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral.jardimformoso@mail.telepac.pt

José Dias e Fos, Lda.

Rua do Pomar, 20 Canais
2420-084 Caranguejeira
Telef.: 244733588 · Fax: 244733588
josedias.filhos@sapo.pt

Lazer e Floresta - Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A.

Rua Braamcamp 90, 4º Piso
1250-052 Lisboa
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319
lf@lazerefloresta.pt
www.lazerefloresta.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages: 4575-300 PAREDES PNF
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com
www.mcruzesoares.pai.pt

Madeicampo, Exploração Florestal Lda.

R Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Madeira Santo, Explor. Florestal Unip. Lda.

Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira
9100-265 Santa Cruz
Telef.: 291552869 · Fax: 291552869
madeirasanto@gmail.com

Madeiras Vale do Rio, Lda.

Minhãos
4540 - 536 Santa Eulália
Telf: 256998010
reinaldo_brandao@sapo.pt

Mário & Félix Comércio de Madeiras Lda.

Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa
2950-057 Palmela
Telf: 265509532 · Fax: 265509532
lenhasfelig@gmail.com

Micoflora, S.A.

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.
Santana-Pav.1- 7580-509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com
www.micoflora.com

O Trevo, Lda.

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº
7800-502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
geral@otrevo.pt
www.otrevo.pt
 Acreditações


Pinas & Irias Lda.

Avenida Nacional 54, Ciborro
7050-611 CIBORRO
Telef.: 266840000 · Fax: 266840002
pinas.iriass@mail.telepac.pt
www.pinasirias.com

Planta Livre - Prod. e Comer. de Plantas

Estrada dos Pexiligais
2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt
 Acreditações


PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.

R. Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
Telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt
www.pombalverde.pt
 Acreditações


Preplanta - Viv. Hortícolas, Lda.

Estrada Nacional 118, Km 57
2125 - 317 Muge
Telf: 263596851 · Fax: 263596862
mario.ferreira@preplanta.pt
www.preplanta.pt

Profjardim - Espaços Verdes, Lda.

Rua das Mestras, nº 61 - Touregas
3870-032 Bunheiro
Telef.: 234855266 · Fax: 234855267
profjardim.profjardim@gmail.com
www.profjardim.com
 Acreditações


Projectacon

Zona Industrial de Constantim, lote 175
5000-082 Vila Real
Telef.: 259330000 · Fax: 259330009
projectacon@grupoemilianosalda.com
www.projectacon.pt
 Acreditações


Relva Pura

Avenida do Mar, 130
2855 - 650 Corroios
Telem.: 917171999
relvapura@gmail.com
www.relvapura.pt

Relva Viva - Gestão Florestal e Jardins Lda.

Parque Industrial Quinta Lavi
Escritório n.º9, Bloco B
2710-161 Sintra
Telem: 925040040
geral@relvaviva.pt
www.relvaviva.pt

Resimadeiras

Maladão, Apartado 7
3300 - 112 Arganil
Telef.: 235713561 · Fax: 235713563
resimadeiras@sapo.pt

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira
4950-600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtª da Devesa, Srª da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt
www.silvapor.pt
 Acreditações


Silviaçores Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500-511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviaçores@sapo.pt

Silviconsultores S.A.

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ªA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt
www.silviconsultores.pt
 Acreditações


Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com
www.silvicorgo.com

Silviguarda - Silvicultura e Transportes Lda.

Urb. do Cabeço Lote 5 Estrada de Alfazazes
6300-651 Guarda
Tel:271223223 · Fax: 271223223
geral@silviguarda.pt
www.silviguarda.pt

Silviland - Serv. e Obras Florestais

Av. Maria Lamas, nº 68, 3ºdto · 2775-123 Parede
Telem: 919797587
info@silviland.pt

Soc. Agríc. e Pecuária Melo e Cancela Lda.

R. das Flores, nº17, Pereiro · 3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231515383
jose.cancela@iol.pt
 Acreditações


Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme - 2140-385 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
geral@socriter.pt

Soprofe, Lda.

Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.pt

T. M. F., Lda.

R. 5 de Outubro, 28 - 2100-127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Avenida da Saudade, nº 1 - 4415-575 Crestuma
Telef.: 227650101 · Fax: 227650101

Teleflora S.A.

Campo Grande, 183 - 2º - 1700-090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt
 Acreditações





TerraGes Gestão Agr. Florestal e Ambiente, Lda.

Rua Lourenço Caiola, 2
7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924
info@terrages.pt
www.terrages.pt

Terra Team

Av. Miguel Bombarda, 36 - 2º G
1950 - 165 Lisboa
Telef.: 216 045 252
joseaires@terrateam.pt
www.terrateam.pt

Tomás Floresta, Lda.

Troviscal - 3280-115 Castanheira de Pera
Tel: 919434267
Fax: 236432458
tomásfloresta@gmail.com

Torexcel - Toros p Export. e Celulose, Lda.

Vilarinho do Alva - Rua do Cascalho nº114
3300 - 330 Pombeiro da Beira
Telef.: 235208680 · Fax: 235208681
torexti@sapo.pt

Unimadeiras S.A.

Apartado 3 - 3854-909 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt
www.unimadeiras.pt
 Acreditações







ValdeLima

Parque Empresarial de Paço, lt 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
geral@valdelima.pt
www.valdelima.pt
 Acreditações


Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações S.A.

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt
www.vedap.pt
 Acreditações



Verde Sereno Lda.

Rua da Capela nº2 Telheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 244009038 · Fax: 244831134
geral@verdesereno.com
www.verdesereno.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5: 2985-275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirosstisidro@gmail.com

Viveiros do Furadouro Lda.

Quinta do Furadouro - 2510-582 Olho Marinho
Telef.: 262965020 Fax: 262965021
viv.furadouro@mail.telepac.pt
 Acreditações




NOVOS ASSOCIADOS



Quer associar-se à ANEFA?
Toda a informação em www.anefa.pt
- Associados - Doc. Novo Associado

DIPLOMA	SUMÁRIO
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-A/16-B/16-C/16-D/16-E/16-F/16-G/16-H/2013. D.R. n.º 58, Suplemento, Série I de 2013-03-22 <i>Presidência do Conselho de Ministros</i>	Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integra: a região hidrográfica (RH) 6 - Sado e Mira; a RH 4 - Vouga, Mondego e Lis e das Ribeiras do Oeste; a RH 3 - Douro; a RH 2 - Cávado, Ave e Leça; a RH 8 - Ribeiras do Algarve; a RH 5 - Tejo; a RH 7 - Guadiana; a RH 1 - Minho e Lima
Portaria n.º 137/2013. D.R. n.º 63, Série I de 2013-04-01 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Procede à quinta alteração ao Regulamento de Aplicação da Medida n.º 2,2, «Valorização de Modos de Produção», do Subprograma n.º 2 do PRODER, aprovado pela Portaria n.º 229-B/2008, de 6 de março, e à quarta alteração ao Regulamento de Aplicação das Componentes Agroambientais e Silvo-Ambientais da Medida n.º 2,4, «Intervenções Territoriais Integradas», do Subprograma n.º 2 do PRODER, aprovado pela Portaria n.º 232-A/2008, de 11 de março
Decreto-Lei n.º 48/2013. D.R. n.º 67, Série I de 2013-04-05 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Altera o regime aplicável à direção e coordenação geral das intervenções no âmbito do «Programa Polis - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades» e do conjunto de operações «Polis Litoral - Operações Integradas de Requalificação e Valorização da Orla Costeira»
Lei n.º 26/2013. D.R. n.º 71, Série I de 2013-04-11 <i>Assembleia da República</i>	Regula as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos para uso profissional e de adjuvantes de fitofarmacêuticos e define os procedimentos de monitorização à utilização dos produtos fitofarmacêuticos, transpondo a Diretiva n.º 2009/128/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, que estabelece um quadro de ação a nível comunitário para uma utilização sustentável dos pesticidas, e revogando a Lei n.º 10/93, de 6 de abril, e o Decreto-Lei n.º 173/2005, de 21 de outubro
Portaria n.º 149/2013. D.R. n.º 73, Série I de 2013-04-15 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Quinta alteração das Portarias n.º 520/2009, de 14 de maio, que aprova o Regulamento de Aplicação das Ações da Medida n.º 3.1, «Diversificação da Economia e Criação de Emprego», e 521/2009, de 14 de maio, que aprova Regulamento de Aplicação das Ações da Medida n.º 3.2, «Melhoria da Qualidade de Vida», integradas no subprograma n.º 3, «Dinamização das zonas rurais», do PRODER
Portaria n.º 152/2013. D.R. n.º 75, Série I de 2013-04-17 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Quarta alteração à Portaria n.º 964/2008, de 28 de agosto, e terceira alteração às Portarias n.º 820/2008, 8 de agosto, 1137-A/2008, de 9 de outubro, 842/2009, de 4 de agosto, e 1037/2009, de 11 de setembro, que aprovam os Regulamentos de Aplicação das ações da Medida 1.6 «Regadio e Outras Infraestruturas Coletivas» do Programa de Desenvolvimento Rural - PRODER
Decreto-Lei n.º 53/2013. D.R. n.º 75, Série I de 2013-04-17 <i>Ministério da Economia e do Emprego</i>	Transpõe a Diretiva n.º 2010/62/UE da Comissão, de 8 de setembro de 2010, estabelecendo requisitos relativos às tomadas de força e respetiva proteção dos tratores agrícolas, bem como as Diretivas nos 2011/72/UE e 2011/87/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de setembro e 16 de novembro de 2011, respetivamente, relativas às disposições aplicáveis aos tratores introduzidos no mercado ao abrigo do regime da flexibilidade e à aplicação de fases de emissões a tratores de via estreita
Aviso n.º 5369/2013. D.R. n.º 78, Série II de 2013-04-22 <i>Ministério da Economia e do Emprego - Instituto da Construção e do Imobiliário, I. P.</i>	Fixa os Índices Ponderados de custos de mão-de-obra, materiais e equipamentos de apoio referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2012, para efeito de aplicação das Fórmulas de Revisão de Preços a que se refere o artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de janeiro Obs.: nos Índices de custos de materiais, são mencionados: Madeiras de pinho; Madeiras especiais ou exóticas; Derivados de madeira; Aglomerado negro de cortiça; Ladrilho de cortiça.
Portaria n.º 161/2013. D.R. n.º 79, Série I de 2013-04-23 <i>Ministério das Finanças</i>	Regulamenta o modo de cumprimento das obrigações de comunicação dos elementos dos documentos de transporte, previstas no regime de bens em circulação. A referida Portaria estabelece a data de 1 de Julho de 2013 para produção de efeitos, adiando a entrada em vigor inicialmente estabelecida para 1 de Maio.
Portaria n.º 165/2013. D.R. n.º 81, Série I de 2013-04-26 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Estabelece medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena Grapevine flavescence dorée MLQ, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do inseto vetor Scaphoideus titanus Ball e revoga a Portaria n.º 976/2008, de 1 de setembro.
Resolução da Assembleia da República n.º 73/2013. D.R. n.º 101, Série I de 2013-05-27 <i>Assembleia da República</i>	Recomenda ao Governo um conjunto de orientações relativas às novas obrigações fiscais para o setor agrícola.
Portaria n.º 195/2013. D.R. n.º 102, Série I de 2013-05-28 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Primeira alteração à Portaria n.º 42/2012, de 10 de fevereiro, que estabelece as condições de aplicação da medida de apoio à contractualização do seguro vitícola de colheitas.
Portaria n.º 197/2013. D.R. n.º 102, Série I de 2013-05-28 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Aprova o Regulamento de Gestão da Bolsa Nacional de Terras e o modelo de contrato de disponibilização, na bolsa nacional de terras, de prédios para utilização agrícola, florestal e silvopastoril.
Decreto-Lei n.º 72/2013. D.R. n.º 105, Série I de 2013-05-31 <i>Ministério da Administração Interna</i>	Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 134/2006, de 25 de julho, que cria o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
Decreto-Lei n.º 76/2013. D.R. n.º 108, Série I de 2013-06-05 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Cria o Registo de Operador de Madeira e de Produtos Derivados e estabelece medidas sancionatórias por violações ao Regulamento (UE) n.º 995/2010, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de outubro de 2010 [publicado em 12 de Novembro, JÓUE L 295], definindo o regime de controlo e fiscalização da sua aplicação no território nacional
Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2013. D.R. n.º 113, Série I de 2013-06-14 <i>Presidência do Conselho de Ministros</i>	Estabelece um novo modelo institucional de governação dos Fundos Europeus
Portaria n.º 202/2013. D.R. n.º 113, Série I de 2013-06-14 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</i>	Estabelece que o Período Crítico, no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, vigore de 1 de julho a 30 de setembro, no ano de 2013
Despacho n.º 7714/2013. D.R. n.º 113, Série II de 2013-06-14 <i>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Agência Portuguesa do Ambiente, I. P.</i>	Criação de Unidades Flexíveis
<p>COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS DE 30 DE MAIO DE 2013 O Conselho de Ministros aprovou o regime jurídico a que estão sujeitas, no território continental, as ações de arborização e re-arborização com recurso a espécies florestais. Este diploma tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simplificação e atualização do quadro legislativo sobre as arborizações e re-arborizações de cariz florestal, concentrando-o num único diploma o, em especial o procedimento de autorização e o quadro sancionatório aplicável; - Reforço da componente de acompanhamento e fiscalização da execução das intervenções florestais em detrimento do simples controlo administrativo prévio; - Adequada alocação de atribuições e competências entre as diferentes entidades públicas responsáveis; - Diminuição dos custos de contexto associados aos procedimentos administrativos, apostando na sua desmaterialização e reforço da transparência dos processos de decisão. 	

4 números

12€

8 números

21€



Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ NIF _____

Telefone _____ Email _____

Pagamento por cheque dirigido à **ANEFA-Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente.**
Rua dos Arneiros 72 A c/v A 1500-060 Lisboa

O novo triturador Vermeer HG4000

Compacto no tamanho. Enorme na versatilidade.



A VERMEER celebra 65 anos de existência e acaba de lançar o novo triturador HG4000. A concepção deste equipamento alia a herança Vermeer - produtividade, robustez e fiabilidade - com as novas exigências do mercado. Num ambiente em constante mudança exige-se flexibilidade para atender a todas as oportunidades, quer sejam na biomassa, pellets, resíduos ou compostagem.

A trituração de rama, casca, bica-das, rolaria e cepos de madeira de espécies variadas (eucalipto, pinho, acácia, etc), assim como paletes, material composto e resíduos C&D são algumas das aplicações para o novo HG4000.

O HG4000 tem disponível 445 hp (332 kW) de potência num motor diesel de última geração. O baixo consumo de combustível, aliado a outras características únicas, contribui para um reduzido custo de operação.

No coração do HG4000 está o Tambor Duplex. Este sistema de trituração patenteado e exclusivo da Vermeer é o segredo das produções ímpares num equipamento desta classe de potência. A maior parte do peso do tambor encontra-se no seu perímetro. Apenas dezoito cabeças de martelo concentram toda a potência disponível e tiram partido da elevada dinâmica de rotação.

O Tambor Duplex destaca-se também

por aumentar significativamente a vida útil do material de desgaste ao permitir a dupla utilização dos componentes. O tempo de manutenção diminui pela facilidade de substituição individual dos martelos - rodar ou substituir uma cabeça de martelo é uma operação muito simples e que demora menos de um minuto.

O HG4000 pode também ser utilizado na produção de estilha normalizada de grande qualidade. Para tal, basta utilizar o novo tambor de facas que permite calibrar o produto final de acordo com a configuração das facas e crivos utilizados.

Para se adequar a todas as exigências do mercado, o novo triturador HG4000 tem também disponível motorização eléctrica. Esta versão pode inclusivamente ser fornecida com chassis rebocável de forma a aumentar a flexibilidade de planeamento do cliente e ser utilizado em vários locais de trituração.

Outras características disponíveis no HG4000 como as opções de engate de reboque (lança com olhal ou sistema de prato e pivot), auto-locomção, comando à distância e descarga directa para atrelado contribuem para aumentar a versatilidade e reduzir os custos de operação.



Formações Modulares Certificadas



**Tratores agrícolas adaptados ao trabalho florestal
constituição, funcionamento e manutenção (25h)**

Albergaria a Velha , de 17/10/2013 a 7/11/2013



**Máquinas de exploração florestal—autocarregador (Forwarder)
constituição, funcionamento e manutenção (25h)**

Vieira do Minho, de 17/09/2013 a 8/10/2013



**Máquinas de exploração florestal de rechega (Skidder)
constituição, funcionamento e manutenção (25h)**

Penela, de 6/11/2013 a 27/11/2013



**Processos e métodos de protecção fitossanitária e de aplicação de
produtos fitofarmacêuticos (50h)**

Pombal, de 19/09/2013 a 7/11/2013



**Gruas para a exploração florestal
funcionamento, constituição, manutenção e utilização (50h)**

Vila Real, de 20/09/2013 a 8/11/2013



Destroçadores e Estilhaçadores (25 h)

Braga, de 5/11/2013 a 26/11/2013



**Mecânica e manutenção preventiva
tratores e máquinas de exploração florestal (50h)**

Arouca, de 9/10/2013 a 27/11/2013



Motosserras – constituição, utilização e manutenção (50 h)

Lousã, 16/10/2013 a 7/11/2013

